

Artur Bernardes na Presidência de Honra Da Comissão Nacional Contra o Acordo Militar

DESDE A HORA O DE HOJE:

EM GREVE OS MÉDICOS

Jornada Nacional de Protesto contra as protelações do governo do projeto de aumento de vencimentos dos profissionais de medicina

CHEGA DE SANGUE: PAZ NA CORÉIA!

EM NOME DOS GOVERNOS DA CHINA POPULAR E DA REPÚBLICA POPULAR DA CORÉIA, O MINISTRO DO EXTERIOR CHINÉS, CHU EN LAI, APRESENTA NOVAS PROPOSTAS VISANDO RESOLVER A QUESTÃO DOS PRISIONEIROS E CONCLUIR UM ARMÍSTICIO — OS POVOS AMANTES DA PAZ DÃO APOIO E SOLIDARIEDADE À INICIATIVA SINO-COREANA

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO VI — Rio, Terça-Feira, 31 de Março de 1953 — N. 1384

A rádio de Pequim — conforme telegramas que publicamos na quinta página — divulgou propostas do ministro do Exterior da China Popular, Chu En Lai, feitas em nome do seu governo e do governo da República Popular da Coreia.

Chu En Lai declara que os dois governos consideram que chegou o momento de resolver inteira-

mente a questão dos prisioneiros de guerra a fim de que seja posto termo às hostilidades e se conclua um acordo de armistício na Coreia. Uma série de pormenores são estabelecidos nas propostas sino-coreanas.

O ministro do Exterior da China Popular afirma: «E' tão só e unicamente inspirados na preocupação de acabar com o derramamento de sangue e chegar a uma solução do problema coreano, em concordância com a manutenção da paz e da segurança no Extremo Oriente, que fazemos esta nova gestão».

A vontade unânime dos povos dá apoio e solidariedade a esse novo esforço dos representantes da China e da Coreia Popular. Chega de sangue! Paz! — é o que clamam centenas de milhões de pessoas no mundo inteiro.



CHU EN LAI

Uma Série de Comícios E Atos Marcarão o “Mês de Tiradentes”

Impressionante a mobilização popular contra o Acordo Militar Brasil-EE.UU. — Debate, hoje, na sede da CNCAM, com a presença de representantes das organizações patrióticas

Vigorosos comícios e atos públicos estão sendo realizados em todo o país de repúdio ao infame Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, tratado de colonização, através do qual o imperialismo americano, com a submissão do governo de traição nacional de Vargas, pretende arrastar o nosso país à guerra.

Essas reuniões fazem parte do conjunto de assembleias patrióticas que vão assinalar o “Mês de Tiradentes”, instituído pela Convenção Nacional Contra o Acordo Militar, realizada ultimamente nesta capital, culminando com grandes demonstrações de massa no próximo dia 21 de abril, quando se realizará um comício-monstro nesta capital.

CONFÉRENCIAS E COMÍCIOS NO ESTADO DO RIO

No E. do Rio serão realizadas as seguintes conferências regionais NORTE: Em Campos, compreendendo os municípios de Itapemirim, Macaé e Cambuci, no dia 12 de abril.

Em Barra Mansa compreendendo os municípios de Barra do Piraí, Vila Rica e Vassouras, no dia 13 de abril.

CONTORNO: Em Petrópolis, compreendendo os municípios de Caxias, São João do Meriti e Nilópolis e Nova Iguaçu, no dia 12 de abril.

CENTRO: Em Nilópol, compreendendo os municípios de São Gonçalo, Friburgo, Cabo Frio e Magé, no dia 19 de abril.

NO RIO GRANDE DO SUL

Serão realizados no Estado do Rio Grande do Sul os seguintes comícios: Em Uruguaiana, no dia 7 de abril; em Livramento, no dia 8; em

UM VOTO DE PESAR POR STÁLIN, PRETEXTO PARA INTERVENÇÃO NO SINDICATO DOS ALFAIAATES

Golpe cínico e miserável de Segadas Viana, que quer assim colocar à frente da diretoria policial de sua confiança, repudiados no último pleito. A diretoria eleita deve ser empurrada — Protesto da CTB

A monstruosa notícia foi ontem confirmada: o sr. Segadas Viana, ministro do Trabalho, decretou a intervenção no Sindicato dos Alfaiaates e Costureiras pelo fato de haver uma assembleia

daquela entidade aprovado um voto de pesar pela morte mundial dos trabalhadores de Stálin, o grande líder

A “justificativa” do ministro da Standard Oil para essa brutal violação dos direitos da classe operária é tipicamente fascista. Re-

almente, só a um monstruoso fascista poderia ocorrer essa odiosa e revoltante medida, que além de mais encobre um golpe baixo da política ministerialista de Vargas.

Segadas considerou “manifestação política” essa humana e sincera demonstração de dor pelo desaparecimento do guia mundial da classe operária, direito que ninguém pode impedir dos trabalhadores. Tanto

mais que numerosas Câmaras Municipais do país, como as de São Paulo, Recife, Petrópolis, Friburgo, Juiz de Fora, Poá, Bauru, Goianésia, além de inúmeras entidades sindicais, associações populares, personalidades, etc. — enfim, as amplas massas se manifestaram e continuam a manifestar-se no mesmo sentido, através de “Homenagem do Povo Brasileiro ao Grande Stálin”.

Segadas recusou-se a dar posse à diretoria eleita, e

Conclui na 5ª Pag.

QUE VINGAR-SE DA DERROTA

Com essa sordida e miserável alegação de agente americano que é, o desmoralizado ministro da um golpe para se apoderar do Sindicato onde seus agentes foram derrotados há cerca de três meses. Evidentemente, nas últimas eleições, a chapéu presidido pelo sr. Leocádio Couto Teixeira, e integrada por legítimos representantes dos trabalhadores, obteve 740 votos, enquanto o então presidente, o pelego Nelson Pinho, candidatando-se à re-eleição não foi além de 340 votos.

Segadas considerou “manifestação política” essa humana e sincera demonstração de dor pelo desaparecimento do guia mundial da classe operária, direito que ninguém pode impedir dos trabalhadores. Tanto

mais que numerosas Câmaras Municipais do país, como as de São Paulo, Recife, Petrópolis, Friburgo, Juiz de Fora, Poá, Bauru, Goianésia, além de inúmeras entidades sindicais, associações populares, personalidades, etc. — enfim, as amplas massas se manifestaram e continuam a manifestar-se no mesmo sentido, através de “Homenagem do Povo Brasileiro ao Grande Stálin”.

Continuam tendo grande procura, nesta redação, as listas da “Homenagem do Povo Brasileiro ao Grande Stálin”. Torna impulso, assim, o movimento que resulta na coleta de milhares de assinaturas, demonstrativas do pesar e da dor profunda de nosso povo pelo desaparecimento do Campeão da Paz cuja memória ficará imortalizada na consciência de todos os povos.

Milhões de brasileiros têm presentes os ensinamentos do grande Stálin, que, como diz a Carta Aberta da Comissão Nacional do Partido Comunista do Brasil, eternizam com clareza excepcional o caminho da luta vitoriosa pela independência das nações.

Nesta Capital, todas as listas já preenchidas devem ser enviadas à redação da IMPRENSA POPULAR. Em seguida serão elas encadernadas e enviadas ao Soviet da URSS.

ATO PÚBLICO NO 30º DIA

Às listas terão difusão nacional como nacional será a homenagem a Stálin. Por toda parte circularão as listas, do interior, devendo ser encunhadas à edição da “Voz Operária” ou a um órgão da imprensa democrática local.

As listas terão difusão nacional como nacional será a homenagem a Stálin. Por toda parte circularão as listas, do interior, devendo ser encunhadas à edição da “Voz Operária” ou a um órgão da imprensa democrática local.

Nesta Capital, todas as listas já preenchidas devem ser enviadas à redação da IMPRENSA POPULAR. Em seguida serão elas encadernadas e enviadas ao Soviet da URSS.

ATO PÚBLICO NO 30º DIA

Às listas terão difusão nacional como nacional será a homenagem a Stálin. Por toda parte circularão as listas, do interior, devendo ser encunhadas à edição da “Voz Operária” ou a um órgão da imprensa democrática local.

Nesta Capital, todas as listas já preenchidas devem ser enviadas à redação da IMPRENSA POPULAR. Em seguida serão elas encadernadas e enviadas ao Soviet da URSS.

ATO PÚBLICO NO 30º DIA

Às listas terão difusão nacional como nacional será a homenagem a Stálin. Por toda parte circularão as listas, do interior, devendo ser encunhadas à edição da “Voz Operária” ou a um órgão da imprensa democrática local.

Nesta Capital, todas as listas já preenchidas devem ser enviadas à redação da IMPRENSA POPULAR. Em seguida serão elas encadernadas e enviadas ao Soviet da URSS.

ATO PÚBLICO NO 30º DIA

Às listas terão difusão nacional como nacional será a homenagem a Stálin. Por toda parte circularão as listas, do interior, devendo ser encunhadas à edição da “Voz Operária” ou a um órgão da imprensa democrática local.

Nesta Capital, todas as listas já preenchidas devem ser enviadas à redação da IMPRENSA POPULAR. Em seguida serão elas encadernadas e enviadas ao Soviet da URSS.

ATO PÚBLICO NO 30º DIA

Às listas terão difusão nacional como nacional será a homenagem a Stálin. Por toda parte circularão as listas, do interior, devendo ser encunhadas à edição da “Voz Operária” ou a um órgão da imprensa democrática local.

Nesta Capital, todas as listas já preenchidas devem ser enviadas à redação da IMPRENSA POPULAR. Em seguida serão elas encadernadas e enviadas ao Soviet da URSS.

ATO PÚBLICO NO 30º DIA

Às listas terão difusão nacional como nacional será a homenagem a Stálin. Por toda parte circularão as listas, do interior, devendo ser encunhadas à edição da “Voz Operária” ou a um órgão da imprensa democrática local.

Nesta Capital, todas as listas já preenchidas devem ser enviadas à redação da IMPRENSA POPULAR. Em seguida serão elas encadernadas e enviadas ao Soviet da URSS.

ATO PÚBLICO NO 30º DIA

Às listas terão difusão nacional como nacional será a homenagem a Stálin. Por toda parte circularão as listas, do interior, devendo ser encunhadas à edição da “Voz Operária” ou a um órgão da imprensa democrática local.

Nesta Capital, todas as listas já preenchidas devem ser enviadas à redação da IMPRENSA POPULAR. Em seguida serão elas encadernadas e enviadas ao Soviet da URSS.

ATO PÚBLICO NO 30º DIA

Às listas terão difusão nacional como nacional será a homenagem a Stálin. Por toda parte circularão as listas, do interior, devendo ser encunhadas à edição da “Voz Operária” ou a um órgão da imprensa democrática local.

Nesta Capital, todas as listas já preenchidas devem ser enviadas à redação da IMPRENSA POPULAR. Em seguida serão elas encadernadas e enviadas ao Soviet da URSS.

ATO PÚBLICO NO 30º DIA

Às listas terão difusão nacional como nacional será a homenagem a Stálin. Por toda parte circularão as listas, do interior, devendo ser encunhadas à edição da “Voz Operária” ou a um órgão da imprensa democrática local.

Nesta Capital, todas as listas já preenchidas devem ser enviadas à redação da IMPRENSA POPULAR. Em seguida serão elas encadernadas e enviadas ao Soviet da URSS.

ATO PÚBLICO NO 30º DIA

Às listas terão difusão nacional como nacional será a homenagem a Stálin. Por toda parte circularão as listas, do interior, devendo ser encunhadas à edição da “Voz Operária” ou a um órgão da imprensa democrática local.

Nesta Capital, todas as listas já preenchidas devem ser enviadas à redação da IMPRENSA POPULAR. Em seguida serão elas encadernadas e enviadas ao Soviet da URSS.

ATO PÚBLICO NO 30º DIA

Às listas terão difusão nacional como nacional será a homenagem a Stálin. Por toda parte circularão as listas, do interior, devendo ser encunhadas à edição da “Voz Operária” ou a um órgão da imprensa democrática local.

Nesta Capital, todas as listas já preenchidas devem ser enviadas à redação da IMPRENSA POPULAR. Em seguida serão elas encadernadas e enviadas ao Soviet da URSS.

ATO PÚBLICO NO 30º DIA

Às listas terão difusão nacional como nacional será a homenagem a Stálin. Por toda parte circularão as listas, do interior, devendo ser encunhadas à edição da “Voz Operária” ou a um órgão da imprensa democrática local.

Nesta Capital, todas as listas já preenchidas devem ser enviadas à redação da IMPRENSA POPULAR. Em seguida serão elas encadernadas e enviadas ao Soviet da URSS.

ATO PÚBLICO NO 30º DIA

Às listas terão difusão nacional como nacional será a homenagem a Stálin. Por toda parte circularão as listas, do interior, devendo ser encunhadas à edição da “Voz Operária” ou a um órgão da imprensa democrática local.

Nesta Capital, todas as listas já preenchidas devem ser enviadas à redação da IMPRENSA POPULAR. Em seguida serão elas encadernadas e enviadas ao Soviet da URSS.

ATO PÚBLICO NO 30º DIA

Às listas terão difusão nacional como nacional será a homenagem a Stálin. Por toda parte circularão as listas, do interior, devendo ser encunhadas à edição da “Voz Operária” ou a um órgão da imprensa democrática local.

Nesta Capital, todas as listas já preenchidas devem ser enviadas à redação da IMPRENSA POPULAR. Em seguida serão elas encadernadas e enviadas ao Soviet da URSS.

ATO PÚBLICO NO 30º DIA

Às listas terão difusão nacional como nacional será a homenagem a Stálin. Por toda parte circularão as listas, do interior, devendo ser encunhadas à edição da “Voz Operária” ou a um órgão da imprensa democrática local.

Nesta Capital, todas as listas já preenchidas devem ser enviadas à redação da IMPRENSA POPULAR. Em seguida serão elas encadernadas e enviadas ao Soviet da URSS.

ATO PÚBLICO NO 30º DIA

Às listas terão difusão nacional como nacional será a homenagem a Stálin. Por toda parte circularão as listas, do interior, devendo ser encunhadas à edição da “Voz Operária” ou a um órgão da imprensa democrática local.

Nesta Capital, todas as listas já preenchidas devem ser enviadas à redação da IMPRENSA POPULAR. Em seguida serão elas encadernadas e enviadas ao Soviet da URSS.

ATO PÚBLICO NO 30º DIA

Às listas terão difusão nacional como nacional será a homenagem a Stálin. Por toda parte circularão as listas, do interior, devendo ser encunhadas à edição da “Voz Operária” ou a um órgão da imprensa democrática local.

Nesta Capital, todas as listas já preenchidas devem ser enviadas à redação da IMPRENSA POPULAR. Em seguida serão elas encadernadas e enviadas ao Soviet da URSS.

ATO PÚBLICO NO 30º DIA

Às listas terão difusão nacional como nacional será a homenagem a Stálin. Por toda parte circularão as listas, do interior, devendo ser encunhadas à edição da “Voz Operária” ou a um órgão da imprensa democrática local.

Nesta Capital, todas as listas já preenchidas devem ser enviadas à redação da IMPRENSA POPULAR. Em seguida serão elas encadernadas e enviadas ao Soviet da URSS.

ATO PÚBLICO NO 30º DIA

Às listas terão difusão nacional como nacional será a homenagem a Stálin. Por toda parte circularão as listas, do interior, devendo ser encunhadas à edição da “Voz Operária” ou a um órgão da imprensa democrática local.

Nesta Capital, todas as listas já preenchidas devem ser enviadas à redação da IMPRENSA POPULAR. Em seguida serão elas encadernadas e enviadas ao Soviet da URSS.

ATO PÚBLICO NO 30º DIA

NOTA INTERNACIONAL

A Lei da Trapaça

Os jornais noticiam os acontecimentos verificados no Senado italiano, por ocasião da aprovação da nova lei eleitoral, a «legge Truffa», a Lei da Trapaça. Esta lei destina-se a corrigir, como dizem os seus próprios autores, o resultado das eleições. Visa especialmente o proletariado e o Partido Comunista. Mas não é verdade, conforme dizem algumas notícias de jornais e irradiações de inspiração imperialista, que a aprovação da «Legge Truffa» tenha constituído uma derrota dos comunistas.

Foi, sem dúvida, um retrocesso da democracia na Itália, porque constituiu uma volta atrás da legislação italiana, um atentado à Constituição Italiana votada depois da derrota do fascismo, à luz dos ensinamentos colhidos nos longos anos de luta.

A «legge Truffa», arrastando-se cinco meses pelas duas casas do Parlamento, deu margem a um demorado debate que teve a vantagem de trazer grande esclarecimento às massas populares da Itália. A Lei da Trapaça não foi combatida apenas pelos comunistas e seus aliados, os socialistas de Pietro Nenni. O bloco que se opôs à aprovação da «legge Truffa» era amplo, era composto de elementos que iam desde o Partido Comunista até às fileiras dos representantes do clássico liberalismo burguês.

Alguns detalhes do debate contra a Lei da Tra-

paça fizeram lembrar a nossa batalha, na Câmara, contra a aprovação do Acordo Militar. Principalmente a conduta servil da residência das duas casas do Parlamento Italiano, muito semelhante à atitude do sr. Nereu Ribeiro: aprovação a cano de fumo e a toque de caixa.

A lei aprovada domingo em tempestuoso sessão, iliquida o princípio da igualdade de voto, afeta a livre organização dos partidos, conquistas que o povo italiano obteve através do longo e penoso processo histórico.

Faz tudo isso a nova lei, mas não liquida a combatividade do povo italiano, que, com o proletariado à frente, começou, através da greve, a inclinar-se em vários setores, a luta pela derrota da «legge Truffa» e de todas as trapas «democráticas».

A IMPRESSÃO NA ONU
Segundo despacho da Fran-

PARIS, 30 (AFP) — Em declarações irradadas pela Agência Nova China e captadas nesta capital, o sr. Chu En Lai, ministro das Relações Exteriores da China Popular, disse, de conformidade com os pontos principais da irradiação:

«O governo central da República Popular da China e o governo da República Democrática Popular da Coréia, estando conjuntamente as propostas do general Mark Clark, comandante supremo das Forças das Nações Unidas no Extremo Oriente, datadas do 22 de Fevereiro de 1953. Os dois governos consideram, de comum acordo, que é perfeitamente possível chegar-se a uma solução razoável sobre essa questão (permute de prisioneiros doentes ou feridos), de conformidade com o artigo 103 da Convención de Genebra de 1949. Consideramos, em consequência, que chegou o momento de resolver integralmente a questão dos prisioneiros de guerra a fim de que as hostilidades militares possam terminar e a fim de que um acordo de armistício possa ser concluído.»

pirados na preocupação de acabar com o derramamento de sangue e chegar a uma solução de problema coreano, em conformidade com a manutenção da paz e da segurança no Extremo-Oriente, que fazemos esta nova gestão. Si o comando das Nações Unidas está realmente inspirado pelo desejo de chegar à paz, aceitará a nossa proposta.

A IMPRESSÃO NA ONU
Segundo despacho da Fran-

tados Unidos abstêmham-se de comentários.

MARK CLARK EM CONSULTA

TOQUIO, 30 (AFP) — Interrogado a respeito das declarações de Chu En Lai sobre a possibilidade de armistício na Coréia, um porta-voz do comandante chefe americano, general Mark Clark, respondeu: «O general não fará qualquer comentário antes de estudar minuciosamente as declarações do ministro chinês do exterior. O que posso dizer é que logo que foi posto a par do teor dessas declarações irradadas pela rádio comunista chinesa, o general Mark Clark entrou em consultas com Washington.»

PANICO ENTRE OS ESPE-
CULADORES

TOQUIO, 30 (AFP) — A no-

ite da iniciativa de Chu En Lai provocou uma grande balha de valores na Bolsa Japonesa.

Propomos que três meses

depois do armistício militar entram em vigor, uma conferência política em escala elevada, constando de repre-

sentantes das duas partes, se

reúna para examinar a ques-

tion da retirada de todas as

forças combatentes, da Coréia.

E' tão só o encamento. Ins-

piramos que os delegados

das duas partes, na conferê-

ncia de armistício de Pan Mun

jom, retomen imediatamente

seus trabalhos.

Propomos que, quando das

negociações de armistício, as

tropas beligerantes recuem,

de uma parte e da outra, dois

quilômetros, formando assim

uma zona desmilitarizada, no

intuito de evitar quaisquer

incidentes. A linha atual de

contacto entre os dois exér-

citos beligerantes servirá de

linha militar de demarcação

no curso das conversações de

armistício. As duas partes be-

ligerantes deverão comprometer-

se a suspender o envio de

reforços, de municípios e de

tropas, assim como de aviões

de combate. Deverá ser tam-

bolamente permitida a substi-

uição normal de forças com-

batentes que já se acham «in-

locos».

Propomos, igualmente, que se

seja constituída uma comissão

de controle composta de dois

oficiais superiores designados

pela Polônia e Tchecoslováquia,

dois oficiais superiores

designados pelos comandantes

chineses e coreanos, dois oficiais

de suas aéreas e um su-

o e dois oficiais superiores

designados das Nações Unidas.

Propomos também que, de

conformidade com as disposi-

ções já previstas, uma comissão

compreendendo cinco de-

legados de cada parte super-

visão a boa aplicação das

cláusulas do acordo de armis-

tício.

Propomos que três meses

depois do armistício militar

entram em vigor, uma confe-

rencia política em escala

elevada, constando de repre-

sentantes das duas partes, se

reúna para examinar a ques-

tion da retirada de todas as

forças combatentes, da Coréia.

E' tão só o encamento. Ins-

piramos que os delegados

das duas partes, na conferê-

ncia de armistício de Pan Mun

jom, retomen imediatamente

seus trabalhos.

Propomos que, quando das

negociações de armistício, as

tropas beligerantes recuem,

de uma parte e da outra, dois

quilômetros, formando assim

uma zona desmilitarizada, no

intuito de evitar quaisquer

incidentes. A linha atual de

contacto entre os dois exér-

citos beligerantes servirá de

linha militar de demarcação

no curso das conversações de

armistício. As duas partes be-

ligerantes deverão comprometer-

se a suspender o envio de

reforços, de municípios e de

tropas, assim como de aviões

de combate. Deverá ser tam-

bolamente permitida a substi-

uição normal de forças com-

batentes que já se acham «in-

locos».

Propomos, igualmente, que se

seja constituída uma comissão

de controle composta de dois

oficiais superiores designados

pela Polônia e Tchecoslováquia,

dois oficiais superiores

designados dos Estados Unidos

de Eisenhower e de

de Gaulle.

Propomos que três meses

depois do armistício militar

entram em vigor, uma confe-

rencia política em escala

elevada, constando de repre-

sentantes das duas partes, se

reúna para examinar a ques-

tion da retirada de todas as

forças combatentes, da Coréia.

E' tão só o encamento. Ins-

piramos que os delegados

das duas partes, na conferê-

ncia de armistício de Pan Mun

jom, retomen imediatamente

seus trabalhos.

Propomos que, quando das

negociações de armistício, as

tropas beligerantes recuem,

de uma parte e da outra, dois

quilômetros, formando assim

uma zona desmilitarizada, no

intuito de evitar quaisquer

incidentes. A linha atual de

contacto entre os dois exér-

citos beligerantes servirá de

linha militar de demarcação

no curso das conversações de

armistício. As duas partes be-

ligerantes deverão comprometer-

se a suspender o envio de

reforços, de municípios e de

tropas, assim como de aviões

de combate. Deverá ser tam-

bolamente permitida a substi-

uição normal de forças com-

batentes que já se acham «in-

locos».

Propomos, igualmente, que se

seja constituída uma comissão

de controle composta de dois

</div

Na Assembléia dos Texteis:

Solidariedade Irrestrita Aos Grevistas de São Paulo

Formada uma comissão de operários para angariar contribuições financeiras para os grevistas — O Sindicato mandará 5 mil cruzeiros — Eleitos os delegados ao Congresso de Previdência — Integra-se o Sindicato na luta contra a carestia — Realizarão nova assembléia

Realizou-se sábado último no Sindicato dos Texteis uma assembléia geral para apuração das entradas e saídas financeiras durante a greve e a escolha de delegados ao Congresso de Previdência Social.

Dirigi a primeira parte dos trabalhos a Comissão apuradora das contas, tendo usado inicialmente da palavra seu relator, o operário João Nascimento.

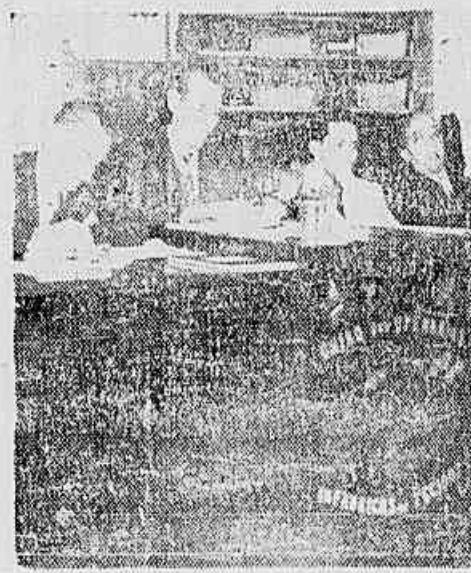
Único o relatório, verificou-se por ele que a greve deixaria um «déficit» financeiro de 66.578 cruzeiros.

O tecelão Oswaldo Borges, reconhecendo o bom trabalho feito pela comissão, sugeriu que se discriminasse as organizações que contribuíram para o Fundo de Greve. No me me sentido falaram os texteis Hércules Reis, Marello Marques, Josias Silva, Arthur Lima, Cleonilido Farfus e Antônio Fonseca. Foi concretizada a sugestão com a proposta de se fazer uma espécie de livro-relatório da greve, que deverá ser publicado pela imprensa.

Colocado em votação o relatório com o adendo acima, foi aprovado unanimemente.

ELEITA A DELEGAÇÃO

Para dirigir os trabalhos na segunda parte da ordem do dia, foi chamado à mesa o presidente do Sindicato, sr. Francisco Rodrigues, que franqueou a palavra aos oradores. Mais uma vez fez



No clichê a mesa que dirigiu os trabalhos na segunda parte da assembléia

uso da palavra o operário

Realizou-se na União Soviética, acrescentando:

Aqui neste regime não há homens que melhorem as condições de vida dos trabalhadores, como fez o grande Stálin na União Soviética.

Criticando ainda a deficiência das leis de previdência no Brasil, falaram os trabalhadores Josias Silva, Cleonilido Farfus, Astrolônio Ruiros e Hércules Reis.

Foi a seguir eleita a delegação têtil ao Congresso de Previdência, integrada pelos operários Sebastião dos Reis, Félix Cardoso, Josias Silva, Domenita de Medeiros e Olácia Ferreira Moutinho.

SOLIDARIEDADE AOS PAULISTAS

Opuseram-se a assembléia da solidariedade aos texteis e metalúrgicos paulistas, em greve por aumento e contra carestia.

Sóbre o problema falaram quase todos os oradores, sendo de se destacar a intervenção de Sebastião dos Reis, um dos líderes da recente greve:

«Lanço daqui meu apelo aos companheiros paulistas: não permitais que os inter-

mediários sabotem vossa luta. A unidade e organização dos trabalhadores são as forças que vos levarão à vitória.»

Hércules dos Reis, referindo-se ao fato de estar sendo proibida a palavra dos oradores para se referirem ao assunto, advertiu:

«Não podemos ser burrocratas. O fato do assunto não constar na ordem do dia não poderá nos proibir de prestar nossa integral solidariedade aos companheiros de São Paulo.»

Finalizou propondo a criação de uma Comissão de Solidariedade, incumbida de arrecadar finanças para os grevistas de São Paulo. Sugeri também que o Sindicato enviasse 5 mil cruzeiros para os grevistas, como auxílio inicial.

Escolhidos os componentes da referida comissão, o presidente da mesa concedeu a palavra a um representante da Comissão Contra a Carestia, atualmente:

ARMAZEM NO SINDICATO

Fazendo uma exposição das finalidades da Comissão

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se a instalação de postos de venda de gêneros da necessidade fornecidos pela COFAP, nas fábricas e no Sindicato.

</div

EMBARCAM OS CESTOBOLISTAS —

ballero e o cronista Valdir Amaral; técnico: José Simões; árbitro: Aladino Astuto e Hélio Louzada; massagista: Romualdo da Silva e os jogadores: Alfredo, Algodão, Ardelin, An-

gelim, Alvaro, Gedeão, Godinho, Mair, Olivieri, Paula Mota, Thales e Zé Luiz.

REGRESSA ZIZINHO AO BRASIL



ZIZINHO, retorna hoje ao Brasil. Contundido ou compatibilizado?

Resultados Registrados

Partidas a seguir, alguns resultados de partidas realizadas no domingo passado, em diversas capitais brasileiras:

BELO HORIZONTE — O São Paulo, em jogo-revanche, triunfou sobre o Atlético Mineiro pela contagem mínima, sendo Gino, aos 23 minutos do segundo tempo, o cartolaico da partida. Renda: 5 mil cruzeiros.

RECIFE: O Náutico sagrou-se brillantemente tricampeão pernambucano de fute-

bol, ao abater o conjunto do Esporte, por 2 a 0.

BELEM: Jogando domingo, nesta capital, o Internacional, de Porto Alegre, derrotou o time local do Tuná Luzo Comercial, por 2 a 1.

S. PAULO: O Corinthians goleou a equipe do XV de Novembro, de Piracicaba, pela contagem de 5 a 2. Pela volta, os marcadores foram: Mário, Moreno, Nardo, Walter, Vermelho, Carbone e Sílvio (spatam). O atacante Vermelho agrado bastante, deixando a boa impressão.

HOJE, NESTA CAPITAL, O EXTRAORDINÁRIO AVANTE BANGUENSE — MOTIVOS DO RETORNO ANTECIPADO — COM SÉRIOS PROBLEMAS PARA A FORMAÇÃO DA EQUIPE BRASILEIRA, O TÉCNICO BRASILEIRO — O TIME "GUARANI" — NOTAS

LIMA, 30 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Surgiu, para o Brasil, como um verdadeiro "presente do céu" a vitória do Uruguai sobre o Peru, na noite de sábado último. Era a última chance de os brasileiros ainda aspirarem à conquista suprema e esta veio por força da excelente exibição dos componentes da "colete", que re-colocaram nosso país no primeiro posto. Este resultado foi uma "bomba" de água fria no entusiasmo dos peruanos, que acreditavam na repetição do feito de 1933, quando conquistaram o único campeonato sul-americano da sua existência esportiva, aqui mesmo, em Lima. Tiveram os "cincas", com cifras mais elevadas e incontestes, o seu "16 de julho".

QUAL O FAVORITO?

Está é uma pergunta difícil de ser respondida, dadas as circunstâncias que envolvem a ambas os contendores. Os brasileiros têm o seu conjunto praticamente desarranjado, com estes e aqueles problemas, técnicos, médicos e psicológicos. A principal pelo próprio treinador, que está fortemente grifado. São inúmeros os casos e não se sabe, desde já, a formação do quadro para o jogo de quinta-feira vindoura.

PROVAVEL FORMAÇÃO

Almoré não tem gostado das atuações de Castilho, achando mesmo que o rapaz está "apixonado", fato que o tem prejudicado muito. E atendendo a excelente forma de Gláucio, o jovem goleiro do Corinthians deverá garantir a meta brasileira no encontro frente aos "guaranis". Também Pinheiro deixará a equipe principal, em face de suas desobediências, afastando-se sempre, imprudentemente, da área. Haroldo será o seu substituto. Na intermediária, Brandãozinho volta à condição de efetivo, no lugar de Danilo. E' justamente no setor de ataque que residem os maiores problemas para o técnico. Ademir, Zizinho e Rodrigues estão afastados de quaisquer cogitações para o prêmio decisivo. Juizinho é cíndia um problema, mas o dr. Paes Barreto garante que o colocará em condições de jogo. Assim sendo, esta deverá ser a linha de frente: Cláudio, Julinho, Baltazar, Didi e Pinga ou cíndia: Julinho, Didi, Baltazar, Pinga e Cláudio ou ainda: Julinho, Didi, Baltazar, Ipocuacá e Pinga. Isto tudo será em definitivo esclarecido na manhã de quarta-feira, quando será procedida a revisão médica bem como a escalação.

DETALHES
O jogo de quarta-feira poderá ser prorrogado duas vezes, sendo de 30 minutos cada tempo extra. Se, ao final de tudo, persistir o empate, haverá duas hipóteses que não foram ainda perfeitamente definidas: haverá nova partida dentro de 72 horas ou o Brasil será proclamado campeão, de acordo com o "gol avarego".

A EQUIPE PARAGUAIA

Feitosa Solich escalou para enfrentar o Brasil a seguinte equipe: Riquelme, Olmedo e Herrera; Gavilán, Leguizamón e Hermosilla; Berni, López, Fernández, Romero e Gómez. ZIZINHO

Esta manhã, o atacante Zizinho, elegendo as suas preferidas condições físicas e como não pudesse mais servir

ao Brasil, como jogador, em face de tal, solicitou ao sr. José Lins do Rego, chefe da delegação brasileira, sua dispensa. Surpreendido, o sr. Lins do Rego procurou o Almoré e este concordou com o pedido do craque, concedendo a licença. Hoje mesmo o sr. Morenillo Cunha providenciou a passagem para o regresso de Zizinho, que deverá se verificar amanhã.

INCOMPATIBILIDADE

Embora não se saiba a verdadeira razão da atitude de Zizinho, pedindo para antecipar a sua volta, comenta-se esta capital, que o popular avante banguense incompatibilizou-se com Almoré Moreira, não mais criando clima (mesmo que se restabelecesse) para a sua inclusão no selecionado nacional do Brasil. Ai vai o registro...

RETORNA ZIZINHO

Esta manhã, o atacante Zizinho, elegendo as suas preferidas condições físicas e como

no

seu "gol avarego", que deverá ser a linha de frente: Cláudio, Julinho, Baltazar, Didi e Pinga ou cíndia: Julinho, Didi, Baltazar, Pinga e Cláudio ou ainda: Julinho, Didi, Baltazar, Ipocuacá e Pinga. Isto tudo será em definitivo esclarecido na manhã de quarta-feira, quando será procedida a revisão médica bem como a escalação.

PELOS ESTADOS

LIMA, 30 (Especial) — Os jogos registrados nas vinte e uma partidas disputadas pelo Campeonato Sul-Americano, foram os seguintes:

1ª rodada — 22 de fevereiro; Bolívia, 1 x Peru, 0.

2ª rodada — 25 de fevereiro; Paraguai, 3 x Chile, 0 e Uruguai, 2 x Bolivia, 0.

3ª rodada — 8 de março; Bolivia, 1 x Equador, 1 e Peru, 2 x Paraguai, 2 (o Peru ganhou os pontos).

4ª rodada — 12 de março; Brasil, 2 x Equador, 0 e Uruguai, 2 x Paraguai, 2.

5ª rodada — 15 de março; Brasil, 1 x Uruguai, 0.

6ª rodada — 16 de março; Paraguai, 2 x Bolívia, 2.

7ª rodada — 19 de março; Chile, 3 x Equador, 0 e Peru, 1 x Brasil, 1.

11ª rodada — 23 de março; Brasil, 3 x Chile, 2 e Uruguai, 6 x Equador, 0.

12ª rodada — 27 de março; Paraguai, 2 x Brasil, 1.

13ª rodada — 28 de março; Chile, 2 x Bolivia, 2 o Chile ganhou os pontos) e Uruguai, 3 x Peru, 0.

DERROTADOS
OS PERUANOS

LIMA, 29 (AFP) — Em um

jogo em disputa do Campeonato Sul-Americano de Futebol o Uruguai bateu o Peru por

3 x 0.

NA NOITE DE 1º DE FEVEREIRO

LIMA, 30 (AFP) — A partida desempate entre Brasil e Paraguai foi marcada para a noite de quarta-feira às 21 horas (local). O árbitro deverá ser Míster Dean. No caso de se verificar novo empate haverá duas prorrogações de trinta minutos cada. Não havendo vencedor será então marcado o segundo jogo.

TRANSFERIDAS
AS VIAGENS

LIMA, 30 (AFP) — O Brasil e o Paraguai decidirão o título do campeonato no próximo dia 4 de feira, em partida noturna, quando transferida a viagem das equipes que em princípio estava programada para amanhã só o Peru ganhasse.

Desde já considera-se que

Almores Moreira retificou completamente o seu alinhamento

e a sua tática em um último esforço nesta partida, para que seu quadro retenha a

Copa América.

Levantou o Flamengo o Quadrangular

Buenos Aires, 29 (AFP) — O Flamengo vice-campeão brasileiro veceu o Torneio Quadrangular de Futebol, disputado

entre a Capital, entre a cidade e o Botafogo, o Boca Juniors e o San Lorenzo Almogro.

Embora o Flamengo e o San

Lorenzo tenham obtido igual

número de pontos, o vice-campeão brasileiro conquistou o

Torneio por "goal avarego".

O Flamengo teve 6 "goals

pró e 3 contra e o San Lorenzo

5 "goals" pró e 5 contra.

No final do Torneio, o Pre-

sidente do Boca Juniors decla-

rou que como as equipes bala-

steiros deviam regras, não era

possível disputar uma

partida de desempate entre o

Flamengo e o San Lorenzo e, assim, altruíram o processo do

"Goal avarego", com o qual

concordou o San Lorenzo, em

um gesto de amabilidade e ca-

valheirismo.

Vários milhares de especta-

dores foram assistir ontem, nos dois encontros finais do

Torneio. Mas, enquanto o jogo

entre o Flamengo e o Botafogo

foi uma verdadeira exibi-

ção de alta qualidade, o encon-

tro entre o San Lorenzo e o

Flamengo foi monótono.

No primeiro jogo a partida

desenvolveu-se com grande se-

reia e bela tática, sem

muitos tiros ao arco. No se-
gundo tempo, houve maior mo-
bilidade, atacando mais o Flamen-
go, sempre atuando com maravilhosa precisão e harmo-
nia. O Botafogo fez várias tenta-
tivas para descontar as van-
tagens do adversário, mas suas
tentativas foram controladas sem
dificuldade pelo vice-campeão
brasileiro. Em resumo foi um
partida de acerto com a expecta-
tiva que muito agrado nos tor-
cedores. Pode dizer-se que o
Flamengo sem desmerecer a
atuação do Botafogo foi uma
expressão cabul do futebol bra-
sileiro.

O jogo foi arbitrado por Dy-

cks e as equipes entraram em

campo assim constituídas:

Botafogo — Gilson; Gerson e

Floriano; Acátil, Bob e Juven-

al; Braguinha, Genílio, Dino,

Zézinho e Jaime. No segundo

tempo, Arício substituiu Gilson,

Tomé a Gerson e Vinícius a

Zézinho.

Flamengo — Garcia; Leoni

e Pavao; Jadir, Dequim e Ma-

rinho; Paulinho, Rubens, Adão-

aldo, Indio e Esequíndio.

Foram arrecadados 217.000

pesos.

CAIU O TRICOLOR

MEDELLIN (Colômbia) 29

(AFP) — O Desportivo de

Cali derrotou hoje por um go-

lo a zero o Fluminense, do Rio de

Janeiro, sub-campeão da Série

Quadrangular, que ontem ter-

minou, dia 2, às 15 horas, na

Assembleia Técnica da FFL.

(0) —

Domingo próximo, dia 3

em Rio Bonito, será travada

a segunda partida entre as

seleções de Rio Bonito e São

Paulo, pelo XI Campeonato

do Brasil. A partida é aguardada

para o dia 10 de março.

(0) —

A CBD solicitou transferê

ncia de Dahy Nascimento Re-

belo, da AA Parque Naciona-

l, para o CR Flamengo, do Rio

de Janeiro, sub-campeão do

Torneio Quadrangular.

Na primeira parte do espe-

teio desfilarão as equipes ca-

mpionas do São Cristovão e do

Brasil. A CBD informou à FFD

<p

ENCERROU-SE BRILHANTEMENTE O IV CONGRESSO DA CTAL

SANTIAGO, 30 (De María da Graça, especial para a IMPRENSA POPULAR) — O IV Congresso da CTAL realizou sua última sessão plenária. Foram aprovados unanimemente todos os projetos de resolução e diversas moções.

No decorrer dos trabalhos o Congresso recebeu centenas de mensagens dos mais longínquos países.

O IV Congresso elegeu o Secretariado Ampliado da CTAL, de acordo com resolução do plenário. Participam do Comitê Central Lourenço Vilar, Ramiro Luchesi e Teresó Melrelos, presidente da Federação de Vestuário do Rio Grande do Sul.

OS DISCURSOS

No sítio de encerramento falaram Lombardo Toledano, presidente da CTAL, e Henri Jourdin da FSM, em meio a grande entusiasmo da assistência.

Cube a Ramiro Luchesi, presidente da CTB, apresentar projeto de resolução de participação dos trabalhadores da América Latina, na luta pela paz.

SEQUESTRO DE GUTIERREZ

Salvador Ocampo comunicou oficialmente ao Congresso o sequestro do líder sindical peruano Santiago Gutierrez, membro do Secretariado do Pacífico Sul.

O governo peruano afirma não ter detido Gutierrez. Não passam as demandas do Secretariado do Congresso. Toda que envolve o episódio, dada a declaração do governo peruano de que não ordenou sua prisão. Afirma-se, entretanto, que Gutierrez foi preso por agentes do governo do Peru.

PERU

Ontem houve nesta capital um grande comício operário, calculado em mais de dez mil pessoas. Nesse comício a imprensa de Santiago comenta o sequestro do líder sindical, atentado ainda mais revoltante, em face do mistério que envolve o episódio, a resolução do IV Congresso da CTAL. O «meeting» assumiu a importância de grande manifestação antipessoalista. Vários oradores falaram contra a dominação americana no Chile, no Brasil e outros países latinos-americanos.

Entre outros, ocuparam a tribuna, em meio a grandes aplausos, Lombardo Toledano, Henri Jourdin, Lazaro Pena, Azevedo e Lício Hauer, que discursou em nome da delegação brasileira.

Repúdio Geral à Proposta De Getúlio aos Portuários

Hoje, nova assembléa na USP para analisar a intransigência do governo — «De qualquer forma, a proposta foi um sinal de que a vitória se aproxima», afirmam os portuários à IMPRENSA POPULAR — Ninguem quer voltar ao trabalho sem primeiro receber o abono —

Conforme foi noticiado os portuários repudiamos sistematicamente a proposta de Getúlio no sentido de que voltasse ao trabalho como condição essencial para o recebimento do abono-mercado.

Em ofício ontem enviado à Superintendência do Porto, a U.S.P. comunicou a decisão tomada em assembléa, reafirmando que os portuários só voltarão ao trabalho uma vez feito o pagamento dos atrasados. Ontem, mais uma vez, os portuários paralisaram as 16 horas.

CINISMO DO GOVERNO

Nossa reportagem esteve ontem na União dos Servidores do Porto onde anotou

a opinião dos portuários sobre a proposta do governo.

«Mais uma prova de cinismo», disse um motorista e acrescentou: «Só voltaremos com o dinheiro no bolso».

Um portuário do armazém 5 também se manifestou à reportagem:

— De qualquer forma já foi uma vitória. Quebramos a intransigência do governo, que não se dispunha a entrar em entendimentos. Estamos a um passo da vitória.

Todas as outras opiniões que colhemos foram, no mesmo sentido. Os portuários perceberam que a proposta não passava de uma manobra indecorosa. Getúlio queria fazê-los voltar ao trabalho cônico

fez com os textos sem um centavo sequer do que haviam. dicavam.

ASSEMBLÉIA, HOJE

Ontem à tarde, a A.P.R.J. mandou fixar em todos os locais de trabalho no porto a ordem de serviço n.º 6.491, na qual o sr. Ismael Coelho de Sousa afirmou que «as folhas

de pagamento já estão sendo preparadas», mas acrescenta mais adiante que «só receberá o abono quem executar os trabalhos normais e extraordinários». Mais uma tentativa do governo no sentido de forçar os portuários a voltarem ao trabalho sem uma solução concreta, de mãos abanando.

A U.S.P., ao ter conhecimento desta ordem de serviço, deliberou convocar para às 16.30 horas de hoje uma assembléa geral, quando os portuários analisarão a atitude de intransigência do go-

verno.

ONDRES, 30 (AFP) — O Sr. Clement Attlee, foi operado esta manhã do apendicite no hospital Santa Maria. O estudo de saúde de Attlee é considerado como muito satisfatório.

STRASBURGO, 30 (AFP) — O Funicular Eletrônico, natural desta cidade e já famoso por sua travessia do Tâmisa, do sena e do Loira, sobre um círculo, teve um novo sucesso atingindo o topo, neste dia.

O público entretanto, experimentou um minuto de suspense quando o cabo de tensão, estendido parcialmente ao que superava Eletrônico, cedeu subitamente.

A travessia foi efetuada em vinte minutos, apesar de um violento agorando a 50 quilômetros horários. A volta exigiu alguns minutos a mais, pois o funicular deu-se ao luxo de executar peripécias pa-

Attlee Operado

de pagamento já estão sendo preparadas», mas acrescenta mais adiante que «só receberá o abono quem executar os trabalhos normais e extraordinários». Mais uma tentativa do governo no sentido de forçar os portuários a voltarem ao trabalho sem uma solução concreta, de mãos abanando.

A U.S.P., ao ter conhecimento desta ordem de serviço, deliberou convocar para às 16.30 horas de hoje uma assembléa geral, quando os portuários analisarão a atitude de intransigência do go-

verno.

ONDRES, 30 (AFP) — O Sr. Clement Attlee, foi operado esta manhã do apendicite no hospital Santa Maria. O estudo de saúde de Attlee é considerado como muito satisfatório.

STRASBURGO, 30 (AFP) — O Funicular Eletrônico, natural desta cidade e já famoso por sua travessia do Tâmisa, do sena e do Loira, sobre um círculo, teve um novo sucesso atingindo o topo, neste dia.

O público entretanto, experimentou um minuto de suspense quando o cabo de tensão, estendido parcialmente ao que superava Eletrônico, cedeu subitamente.

A travessia foi efetuada em vinte minutos, apesar de um violento agorando a 50 quilômetros horários. A volta exigiu alguns minutos a mais, pois o funicular deu-se ao luxo de executar peripécias pa-

vezes com os textos sem um centavo sequer do que haviam. dicavam.

ASSEMBLÉIA, HOJE

Ontem à tarde, a A.P.R.J. mandou fixar em todos os locais de trabalho no porto a ordem de serviço n.º 6.491, na qual o sr. Ismael Coelho de Sousa afirmou que «as folhas

de pagamento já estão sendo preparadas», mas acrescenta mais adiante que «só receberá o abono quem executar os trabalhos normais e extraordinários». Mais uma tentativa do governo no sentido de forçar os portuários a voltarem ao trabalho sem uma solução concreta, de mãos abanando.

A U.S.P., ao ter conhecimento desta ordem de serviço, deliberou convocar para às 16.30 horas de hoje uma assembléa geral, quando os portuários analisarão a atitude de intransigência do go-

verno.

ONDRES, 30 (AFP) — O Sr. Clement Attlee, foi operado esta manhã do apendicite no hospital Santa Maria. O estudo de saúde de Attlee é considerado como muito satisfatório.

STRASBURGO, 30 (AFP) — O Funicular Eletrônico, natural desta cidade e já famoso por sua travessia do Tâmisa, do sena e do Loira, sobre um círculo, teve um novo sucesso atingindo o topo, neste dia.

O público entretanto, experimentou um minuto de suspense quando o cabo de tensão, estendido parcialmente ao que superava Eletrônico, cedeu subitamente.

A travessia foi efetuada em vinte minutos, apesar de um violento agorando a 50 quilômetros horários. A volta exigiu alguns minutos a mais, pois o funicular deu-se ao luxo de executar peripécias pa-

vezes com os textos sem um centavo sequer do que haviam. dicavam.

ASSEMBLÉIA, HOJE

Ontem à tarde, a A.P.R.J. mandou fixar em todos os locais de trabalho no porto a ordem de serviço n.º 6.491, na qual o sr. Ismael Coelho de Sousa afirmou que «as folhas

de pagamento já estão sendo preparadas», mas acrescenta mais adiante que «só receberá o abono quem executar os trabalhos normais e extraordinários». Mais uma tentativa do governo no sentido de forçar os portuários a voltarem ao trabalho sem uma solução concreta, de mãos abanando.

A U.S.P., ao ter conhecimento desta ordem de serviço, deliberou convocar para às 16.30 horas de hoje uma assembléa geral, quando os portuários analisarão a atitude de intransigência do go-

verno.

ONDRES, 30 (AFP) — O Sr. Clement Attlee, foi operado esta manhã do apendicite no hospital Santa Maria. O estudo de saúde de Attlee é considerado como muito satisfatório.

STRASBURGO, 30 (AFP) — O Funicular Eletrônico, natural desta cidade e já famoso por sua travessia do Tâmisa, do sena e do Loira, sobre um círculo, teve um novo sucesso atingindo o topo, neste dia.

O público entretanto, experimentou um minuto de suspense quando o cabo de tensão, estendido parcialmente ao que superava Eletrônico, cedeu subitamente.

A travessia foi efetuada em vinte minutos, apesar de um violento agorando a 50 quilômetros horários. A volta exigiu alguns minutos a mais, pois o funicular deu-se ao luxo de executar peripécias pa-

vezes com os textos sem um centavo sequer do que haviam. dicavam.

ASSEMBLÉIA, HOJE

Ontem à tarde, a A.P.R.J. mandou fixar em todos os locais de trabalho no porto a ordem de serviço n.º 6.491, na qual o sr. Ismael Coelho de Sousa afirmou que «as folhas

de pagamento já estão sendo preparadas», mas acrescenta mais adiante que «só receberá o abono quem executar os trabalhos normais e extraordinários». Mais uma tentativa do governo no sentido de forçar os portuários a voltarem ao trabalho sem uma solução concreta, de mãos abanando.

A U.S.P., ao ter conhecimento desta ordem de serviço, deliberou convocar para às 16.30 horas de hoje uma assembléa geral, quando os portuários analisarão a atitude de intransigência do go-

verno.

ONDRES, 30 (AFP) — O Sr. Clement Attlee, foi operado esta manhã do apendicite no hospital Santa Maria. O estudo de saúde de Attlee é considerado como muito satisfatório.

STRASBURGO, 30 (AFP) — O Funicular Eletrônico, natural desta cidade e já famoso por sua travessia do Tâmisa, do sena e do Loira, sobre um círculo, teve um novo sucesso atingindo o topo, neste dia.

O público entretanto, experimentou um minuto de suspense quando o cabo de tensão, estendido parcialmente ao que superava Eletrônico, cedeu subitamente.

A travessia foi efetuada em vinte minutos, apesar de um violento agorando a 50 quilômetros horários. A volta exigiu alguns minutos a mais, pois o funicular deu-se ao luxo de executar peripécias pa-

vezes com os textos sem um centavo sequer do que haviam. dicavam.

ASSEMBLÉIA, HOJE

Ontem à tarde, a A.P.R.J. mandou fixar em todos os locais de trabalho no porto a ordem de serviço n.º 6.491, na qual o sr. Ismael Coelho de Sousa afirmou que «as folhas

de pagamento já estão sendo preparadas», mas acrescenta mais adiante que «só receberá o abono quem executar os trabalhos normais e extraordinários». Mais uma tentativa do governo no sentido de forçar os portuários a voltarem ao trabalho sem uma solução concreta, de mãos abanando.

A U.S.P., ao ter conhecimento desta ordem de serviço, deliberou convocar para às 16.30 horas de hoje uma assembléa geral, quando os portuários analisarão a atitude de intransigência do go-

verno.

ONDRES, 30 (AFP) — O Sr. Clement Attlee, foi operado esta manhã do apendicite no hospital Santa Maria. O estudo de saúde de Attlee é considerado como muito satisfatório.

STRASBURGO, 30 (AFP) — O Funicular Eletrônico, natural desta cidade e já famoso por sua travessia do Tâmisa, do sena e do Loira, sobre um círculo, teve um novo sucesso atingindo o topo, neste dia.

O público entretanto, experimentou um minuto de suspense quando o cabo de tensão, estendido parcialmente ao que superava Eletrônico, cedeu subitamente.

A travessia foi efetuada em vinte minutos, apesar de um violento agorando a 50 quilômetros horários. A volta exigiu alguns minutos a mais, pois o funicular deu-se ao luxo de executar peripécias pa-

vezes com os textos sem um centavo sequer do que haviam. dicavam.

ASSEMBLÉIA, HOJE

Ontem à tarde, a A.P.R.J. mandou fixar em todos os locais de trabalho no porto a ordem de serviço n.º 6.491, na qual o sr. Ismael Coelho de Sousa afirmou que «as folhas

de pagamento já estão sendo preparadas», mas acrescenta mais adiante que «só receberá o abono quem executar os trabalhos normais e extraordinários». Mais uma tentativa do governo no sentido de forçar os portuários a voltarem ao trabalho sem uma solução concreta, de mãos abanando.

A U.S.P., ao ter conhecimento desta ordem de serviço, deliberou convocar para às 16.30 horas de hoje uma assembléa geral, quando os portuários analisarão a atitude de intransigência do go-

verno.

ONDRES, 30 (AFP) — O Sr. Clement Attlee, foi operado esta manhã do apendicite no hospital Santa Maria. O estudo de saúde de Attlee é considerado como muito satisfatório.

STRASBURGO, 30 (AFP) — O Funicular Eletrônico, natural desta cidade e já famoso por sua travessia do Tâmisa, do sena e do Loira, sobre um círculo, teve um novo sucesso atingindo o topo, neste dia.

O público entretanto, experimentou um minuto de suspense quando o cabo de tensão, estendido parcialmente ao que superava Eletrônico, cedeu subitamente.

A travessia foi efetuada em vinte minutos, apesar de um violento agorando a 50 quilômetros horários. A volta exigiu alguns minutos a mais, pois o funicular deu-se ao luxo de executar peripécias pa-

vezes com os textos sem um centavo sequer do que haviam. dicavam.

ASSEMBLÉIA, HOJE

Ontem à tarde, a A.P.R.J. mandou fixar em todos os locais de trabalho no porto a ordem de serviço n.º 6.491, na qual o sr. Ismael Coelho de Sousa afirmou que «as folhas

de pagamento já estão sendo preparadas», mas acrescenta mais adiante que «só receberá o abono quem executar os trabalhos normais e extraordinários». Mais uma tentativa do governo no sentido de forçar os portuários a voltarem ao trabalho sem uma solução concreta, de mãos abanando.

A U.S.P., ao ter conhecimento desta ordem de serviço, deliberou convocar para às 16.30 horas de hoje uma assembléa geral, quando os portuários analisarão a atitude de intransigência do go-

verno.

ONDRES, 30 (AFP) — O Sr. Clement Attlee, foi operado esta manhã do apendicite no hospital Santa Maria. O estudo de saúde de Attlee é considerado como muito satisfatório.

STRASBURGO, 30 (AFP) — O Funicular Eletrônico, natural desta cidade e já famoso por sua travessia do Tâmisa, do sena e do Loira, sobre um círculo, teve um novo sucesso atingindo o topo, neste dia.

O público entretanto, experimentou um minuto de suspense quando o cabo de tensão, estendido parcialmente ao que superava Eletrônico, cedeu subitamente.

A travessia foi efetuada em vinte minutos, apesar de um violento agorando a 50 quilômetros horários. A volta exigiu alguns minutos a mais, pois o funicular deu-se ao luxo de executar peripécias pa-

vezes com os textos

MAIS UM ANO DE LUTAS E DE VITÓRIAS

João Amazonas

O Partido Comunista do Brasil comemora, no dia 25 do corrente, o seu 31º aniversário. É um acontecimento de grande significação na vida do país. É data querida ao proletariado e às massas populares.

Nestes trinta e um anos de existência muito avançou o nosso Partido. De um pequeno agrupamento que era em 1922 com pequena influência sobre as grandes massas, tornou-se um Partido grande e poderoso, o dirigente das forças da paz, da democracia e da libertação nacional no país, o principal inimigo dos imperialistas americanos que oprimem nossa Pátria.

Esta transformação não se deu por acaso. É o resultado natural da luta heróica e abnegada que o Partido Comunista tem sustentado, em seus trinta e um anos de vida, na defesa dos interesses da classe operária e da nação brasileira.

Em 1922, quando a crise atingia duramente nosso país, crescia o desemprego e a fome e aumentava a exploração do proletariado, o jovem Partido Comunista do Brasil, filho da classe operária, empenhou-se ativamente na organização da luta dos trabalhadores pelo pão e pela liberdade, trabalhou pelo reforçamento de suas organizações sindicais. O Partido levantou a bandeira da luta pela independência nacional e pela terra aos camponeses, chamou vigorosamente a classe operária e as massas oprimidas a apoiarem e defenderem a União Soviética, cuja existência representa um apoio inestimável ao movimento de emancipação de nosso povo. O Partido Comunista surgiu, assim, pugnando pelos interesses da classe operária e de toda a nação.

Em defesa de uma política independente da classe operária, o Partido Comunista denunciou vigorosamente, em 1930, o movimento da Aliança Liberal, dirigido por Vargas, que se fazia passar por democrático, mas, na realidade servia apenas aos interesses dos latifundiários e dos imperialistas americanos que se esforçavam por suplantar os ingleses no domínio do Brasil. A emancipação do nosso país do jugo imperialista não se pode fazer senão sob a hegemonia da classe operária. Tomando posição independente, embora cometesse alguns erros, o Partido Comunista ajudou milhões de brasileiros a compreenderem o engodo da chamada «revolução» de 30 e deu assim passos para o afiançamento da hegemonia do proletariado no movimento de emancipação nacional.

O Partido Comunista foi o inspirador e organizador da luta do nosso povo contra o fascismo. Graças à sua ação esclarecedora o integralismo foi desmascarado como a quinta-coluna que tentava entregar nosso país ao domínio hitlerista. O Partido Comunista ergueu, na luta contra o fascismo, a gloriosa bandeira da libertação nacional e da democracia e, sob a direção do camarada Prestes, líder querido do povo brasileiro criou um extenso movimento de frente única — a Aliança Nacional Libertadora. Com isto operou-se mudança substancial na política brasileira. Grandes massas afastaram-se dos políticos burgueses e de suas pretensas soluções e passaram a marchar pelo caminho indicado pela classe operária e o seu Partido. A insurreição de

poderosas ainda as forças que lutam pela libertação do nosso país do jugo imperialista.

O Partido Comunista tornou-se assim a força dirigente do nosso povo. Ao calor destas lutas, em defesa dos interesses do proletariado e do povo, nosso Partido se transformou num grande e poderoso partido de massas.

Sua influência cresceu e alcançou todos os setores da população explorada e oprimida. O nome do camarada Prestes é cada vez mais querido dos trabalhadores e das massas populares.

Se hoje o papel do Partido na vida do país é maior do que nunca, maiores e mais sérias são também as suas responsabilidades frente ao nosso povo.

Os imperialistas americanos preparam febrilmente a guerra. Em busca de lucros máximos, saqueiam o país e tentam transformá-lo em sua colônia. Sob suas ordens o governo de traição de Vargas vai implantando o fascismo e executando uma política contrária aos interesses de nossa Pátria. É grande a ameaça que pesa sobre nosso povo: ameaça de guerra, de colonização, de fome e de fascismo. Maiores, porém, são as forças que desejam a paz e a independência nacional. Milhões de brasileiros voltam-se para o nosso Partido e o camarada Prestes, certos de que sob sua direção derrotarão os planos de seus piores inimigos e conquistarão uma vida de liberdade, bem-estar e progresso.

Erguendo bem alto a bandeira da paz, da liberdade e da independência nacional, a bandeira de um governo democrático-popular, o Partido Comunista comemora seu 31º aniversário, trabalhando incansavelmente pela união de todo o povo brasileiro na Frente Democrática de Libertação Nacional, caminho para a vitória sobre o imperialismo e seus lacaios.



Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO VI — RIO, TERÇA-FEIRA, 31 de MARÇO DE 1953 — N.º 1383

DAS ENTRANHAS DA CLASSE OPERÁRIA E AO CLARÃO DA GRANDE REVOLUÇÃO DE OUTUBRO NASCEU O P. C. B.

(Reportagem na página central)

NOSSA LUTA CONTRA A POLÍTICA DE GUERRA

Através de frases soltas, perdidas nos editoriais de sua imprensa, nas irradiações de suas emissoras e nos discursos de seus deputados ou senadores, logo que se deu a intervenção americana na Coreia começaram a surgir no Brasil ensaios da reação, testes da reação, experimentando o sentimento popular em face do envio de tropas nacionais para participar da agressão sangrenta.

Depois vimos a cilada que o governo Vargas armou contra os marinheiros e oficiais dos cruzadores «Barroso» e «Tamandaré». Entregues ao Brasil, nos Estados Unidos, embarcadas as garnições brasileiras, por lá permaneceram durante meses, injustificadamente, os dois vasos de guerra.

Pretextos da demora: a realização de experiências de máquinas, de treinamento das novas garnições, os exercícios de conjunto, em formações navais norte-americanas. E aqui, no Rio, os balões de conselho, sobre a possível remessa do «Barroso» e do «Tamandaré» para a guerra da Coreia.

Logo aos primeiros sinais de perigo, quanto à ameaça de embarque de tropas e quanto ao envio dos dois cruzadores para a Coreia, o Partido Comunista tomou posição. Através da imprensa popular, por meio de atos públicos, através de comícios e de manifestações em bairros e locais de trabalho, por meio de boletins, através da propaganda direta nos locais de trabalho e nos bairros, o povo foi alertado. Então logo se formaram, em todo o território nacional, no Rio e em São Paulo, em todos os grandes círculos, no campo e nas localidades mais pequenas, as duas pujantes campanhas contra o envio de tropas e pelo regres-

so dos dois cruzadores, ameaçados de seguir para a Coreia. Duas campanhas verdadeiramente memoráveis, que abalaram a opinião pública. Duas campanhas que lograram grandes vitórias. Até agora o governo sente que lhe falta apoio para qualquer criminosa tentativa de envio de tropas. E os dois cruzadores rumaram, um após outro, da América do Norte para o Brasil. Vitórias de nosso povo, conduzidas pelo Partido Comunista, que atuou, nas duas oportunidades, desempenhando, galhardamente, o seu papel histórico de vanguarda do proletariado e do povo.

Mas a reação, embora tolhida em seus passos criminosos não enrolou a bandeira de servilismo à política de guerra norte-americana. E surgiu, então, firmado pelo agente da Standard Oil, João Neves da Fontoura, que no caso agiu autorizado pelo sr. Getúlio Vargas, o famoso Acordo Militar. E claro, tornou-se hoje absolutamente claro, que o Acordo Militar, entre outras

Comité Français pour la Défense de Prestes

POUR QUE CESSE LE PROCÈS
INTENTÉ AU CHEVALIER de l'ESPÉRANCE

VENDREDI 18 JANVIER
à 20 h. 30

Salle PLEYEL
282, rue du Faubourg Saint-Honoré, Paris

GRANDE SOIREE
d'Amitié FRANCO-BRESILIENNE

54^e Anniversaire du HEROS
de la lutte pour la Paix et la libération nationale

LUIZ CARLOS PRESTES

Nous la présidence de M. le Professeur

Henri WALLON
ORATEURS

EUGÈNE COTTON M. ROGER GARAUDY

M. Gilbert de CHAMBRUN

Récital de musique brésilienne par le grand pianiste

Arnaldo ESTRELLA

projection exceptuante du film sur la vie de COULEURS

LE CHEVALIER à L'ETOILE D'OR

Este foi o grande cartaz, com mais de um metro de altura, profusamente espalhado nos muros de Paris, para anunciar o grande ato público de amizade franco-brasileira em defesa de Luiz Carlos Prestes, no seu 54^o aniversário, magnífica demonstração do internacionalismo proletário.

coisas, pretende «legalizar» a transação dos governantes reacionários com os multi-milionários ianques, a venda de carne de canhão, a troca, por dólares, de vidas brasileiras. Se for ratificado o Acordo pelas duas casas do Congresso, o governo do sr. Getúlio Vargas provavelmente fará novas tentativas de envio de tropas do Exército, da Marinha ou da Aeronáutica, para a guerra da Coreia. Novas sondagens serão feitas, junto aos diversos setores do povo, no sentido de se experimentar, mais uma vez, a reação da opinião pública em face de tão sórdida transação.

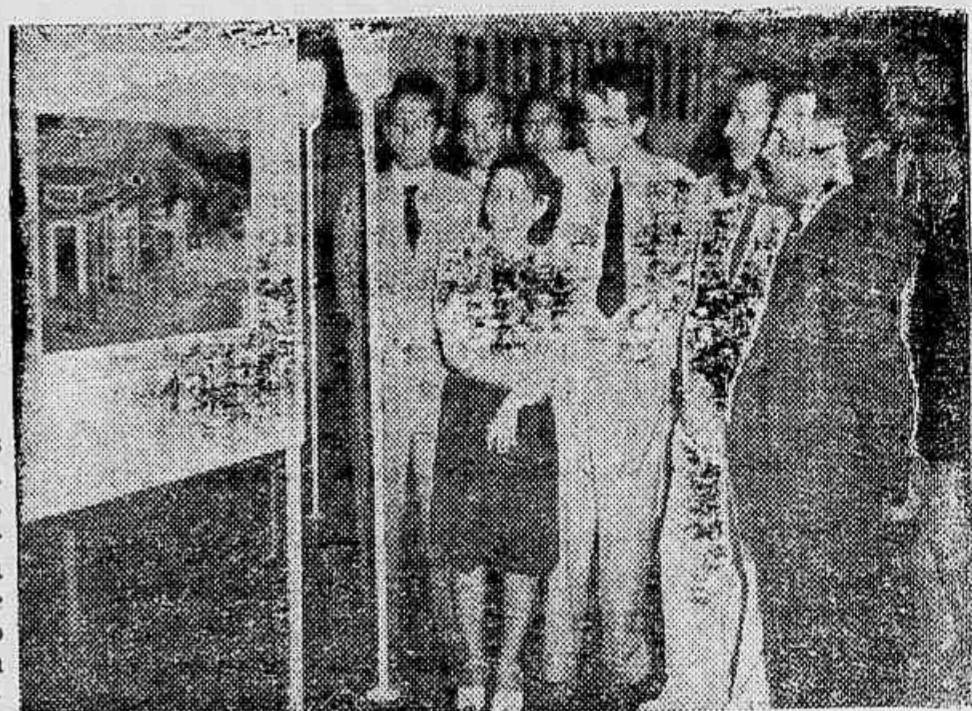
Seguindo tranquilamente a tramitação da rotina parlamentar, o Acordo bem poderia ter sido ratificado sem chôfere nem vela, bem poderia ter passado em forma de contrabando, para depois ser apresentado de chôfere, ao país, como um fato consumado, como um «imperativo da honra nacional empenhada no estrangeiro». Mas isto não aconteceu devido à vigilância do Partido Comunista. Cabe aos comunistas a honra de ter alertado primeiro a nação para a monstruosidade contida nos artigos e parágrafos do Acordo Militar. E' bem certo que a campanha contra o Acordo, transformada em amplíssima campanha de massas, chegou hoje a congregar personalidades até mesmo do mundo conservador. Hoje é

falso dizer, e só o dizem os provocadores a serviço do imperialismo, que a campanha contra o Acordo é «uma campanha dos vermelhos». Não, a campanha contra o Acordo é hoje uma campanha, pode-se dizer, de toda a nação brasileira, e engloba elementos de várias correntes, de vários setores de opinião. Coube entretanto aos comunistas a iniciativa patriótica de denunciar o pacto ianque, mobilizando contra ele o povo, desmoralizando-o por completo aos olhos da nação.

Nossa atuação de vanguarda nas grandes campanhas contra o envio de tropas, pela volta dos dois cruzadores, contra o Acordo Militar, campanhas que arrebataram a opinião pública brasileira e que mobilizaram o povo como força organizada, representa excelente trabalho do Partido Comunista em sua luta contra a guerra, em sua luta pela preservação da paz, em sua luta contra as tentativas do governo Vargas de arrastar o Brasil para a criminosa intervenção armada na Coreia ou para qualquer outra aventura belicista desse gênero.

Que significa a posição de vanguarda do Partido Comunista na luta contra a política de guerra do imperialismo e de seus agentes no governo brasileiro? Significa ligação ampla e forte do Partido Comunista com as diversas camadas do povo. Se os reacio-

Reportagem de
PAULO MOTTA LIMA



PRESTES COMPARCE A UMA EXPOSIÇÃO de pintura, em 1945. No clichê, o dirigente máximo do glorioso Partido Comunista do Brasil ao lado de um grupo de artistas plásticos.

nários uivam de indignação ante a evidência desse fato, aí temos uma demonstração de que trabalhamos bem. Por isso levamos o desespero e a confusão ao campo do inimigo. Mas esse inimigo, o inimigo dos comunistas, é também o inimigo de nossa pátria. E' o

inimigo de nosso povo. Temos, então, ainda mais ambição e mais sólida nossa ligação com todo o povo na luta contra o envio de tropas para o estrangeiro, contra o Acordo Militar, contra a política de guerra de Eisenhower e Vargas,

AS LUTAS OPERÁRIAS ATÉ A FUNDAÇÃO DO P. C. B.

1917

18 de Abril — Em Assembleia na sede da FORJ é aprovada uma Mensagem ao Presidente da República protestando, enérgicamente, contra a eventualidade da entrada do Brasil na guerra.

1^o de maio — Realiza-se no Rio grande comício e passeata sob as palavras de ordem: «Contra a guerra» e «Contra a carestia».

Julho — Greve geral em S. Paulo. Algumas unidades da Força Pública, esgotadas e mal pagas, tentam solidarizar-se com os grevistas. As classes dominantes e o Governo, forçados a negociar, aceitam as reivindicações dos grevistas, inclusive a jornada de 8 horas.

1918

1^o de maio — Grande ato público promovido pela União Geral dos Trabalhadores na «Maison Moderne» no Rio. Três mil pessoas aprovam uma moção que condena a guerra e faz votos por uma paz firmada entre os próprios proletários, manifestando também «profunda simpatia pelo povo russo».

Setembro — Greve sangrenta na Cia. Cantareira, paralisando as barcas e bondes de Niterói. São assassinados dois soldados que se haviam colocado ao lado dos grevistas.

18 de novembro — Greve insurrecional no Rio. Participam da luta os operários de todas as fábricas de tecidos. A cidade é transformada em praça de guerra.

22 de novembro — Aderiram à greve os metalúrgicos, os trabalhadores em pedreira e em construção civil. Mais de 70 mil operários estão em luta, dos quais 40 mil texteiros. A greve estende-se também ao Estado do Rio, atingindo as fábricas de Niterói, Magé e Petrópolis.

1919

No começo do ano, sob a influência da Revolução de Outubro

tubco, é feita no Rio a primeira tentativa de formação do Partido Comunista do Brasil e, no Rio Grande do Sul, organiza-se o Grupo Maximilista.

1^o de Maio — 60 mil trabalhadores reunem-se na Praça Mauá, no Rio, dando vivas à Rússia Nova e à Lênin. Aprova-se moção de simpatia aos proletários russos, hungares e grecos e de protesto contra a intervenção militar imperialista no País dos Soviéticos.

2 de Maio — O Sindicato da Construção Civil do Rio de Janeiro decreta a jornada de oito horas de trabalho que passa a vigorar desde então.

11 de Julho — A União dos Metalúrgicos do Distrito Federal decreta uma greve de 24 horas contra a intervenção militar imperialista na Rússia Soviética.

Agosto — O número 1 do jornal «Spartacus» publica pela primeira vez no Brasil, em português, um artigo importante de Lênin, a «Carta aos trabalhadores americanos». Logo depois, surge, no mesmo jornal, «Democracia burguesa e democracia proletária», também de Lênin. Esses artigos tiveram uma importância decisiva, conquistando para as posições comunistas antigos militantes sindicais e anarquistas.

Novembro — A «Hora Social», órgão da Federação das Classes Trabalhadoras de Pernambuco publica a Constituição Soviética.

Durante todo esse ano uma onda de greves e manifestações operárias sacode as cidades de Porto Alegre, Salvador, Recife, Juiz de Fora, Santos, Niterói, etc., visando a conquista da jornada de oito horas de trabalho diário e aumento de salários.

1920

Fevereiro — Aparece no Rio o jornal diário «Voz do Povo», Órgão da Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro e do Proletariado em Geral.

Abril — Reúne-se no Rio um Congresso Operário, com delegados dos principais centros operários do país. Reorganiza-se a COB. O Congresso aprovou uma moção aderindo ao caminho da bemestar a da liberdade dos trabalhadores mundiais. Em outra moção se diz: «O III Congresso resolve declarar sua simpatia em face da III Internationale de Moscou, cujos princípios correspondem verdadeiramente às aspirações de liberdade e igualdade dos trabalhadores de todo o mundo».

1921

Organiza-se no Rio a Comissão de Socorro às vítimas da Séca no Volga e edita-se o jornal «Solidariedade».

7 de Novembro — Funda-se no Rio o Grupo Comunista

1922

Março, dias 25, 26 e 27 — Realiza-se, no Rio de Janeiro, O Congresso de Fundação dos Grupos Comunistas, que desempenham papel decisivo na formação do Partido Comunista do Brasil.

Março, dias 25, e 27 — Reúne-se, no Rio de Janeiro, o Congresso de Fundação do P.C.B. com a participação de 9 delegados dos grupos existentes.

Leia

ZONA OPERÁRIA

O P.C.B. e os Intelectuais Brasileiros

No aniversário do Partido, os intelectuais brasileiros podem decerto meditar sobre a significação de uma data tão expressiva para a cultura, para os destinos de nosso país. Hoje mais do que nunca, os nossos intelectuais compreendem que não é possível fazer avançar a nossa cultura, saltar deste enorme atraso em que nos atolamos, sem transformar a base econômica de nossa sociedade. Os nossos intelectuais sentem na própria vida a enormidade desse atraso.

Em primeiro lugar, a inscrição pública. Ja não faltamos nos milhões e milhões de analfabetos, nos seis milhões de jovens proibidos de estudar, no monstruoso encarecimento do ensino, falamos da qualidade da instrução aplicada, dos métodos dominantes na escola, na faculdade, no ginásio, que caracterizam a anarquia, o retrocesso, o embuste. O ensino particular tornou-se uma indústria ignobil. As influências estrangeiras dominantes pertencem ao mais baixo figurino de corrupção, de pôrtico, do sucedaneo cultural. A mentalidade do gibi, do super-homem, do humorista, três patetas, da publicidade americana, do gosto pelo crime, pela perversão, pelo sensacionalismo escabroso, invade nossas escolas, nossa juventude, nossos lares. Ao mesmo tempo que isso implica maior estímulo à ignorância e à incultura desenacionaliza os nossos costumes, segundo aquele critério, pregado por Raul Fernandes e João Neves, da alienação de nossa soberania nacional, a serviço dos interesses do «colosso americano».

A situação de nossa inscrição pública, base para o desenvolvimento da cultura nacional, é calamitosa, fruto de um regime que se interessa unicamente em arreançar o máximo lucro em dílinheiro e vantagens de toda espécie para um bando de fazendeiros e banqueiros vendidos inteiramente aos imperialistas norte-americanos.

A submissão do governo atual ao imperialismo norte-americano leva a nação a esse estado não só de atraso, de ignorância, mas de preparação de guerra que consome a maior parte de nossas rendas em sacrifício da cultura.

Que em feito esse governo, esse regime, para o progresso intelectual? Que estímulo concreto, que oportunidade temos que nossos cientistas para desenvolver seus trabalhos, montar seus laboratórios, organizar institutos, servir, afinal, à nação?

Por que deixou a ciência de realizar as obras do Nordeste e não é consultada senão para ser desobedecida, desrespeitada, omitida? Que tem feito a ciência a respeito da erosão do solo, contra a devastação sistemática de nossas florestas, pelo aproveitamento de nossas quedas d'água, a exploração racional e em nosso proveito de nossas riquezas de sub-solo? Que tem feito a ciência a respeito de nossas estradas de ferro da agricultura, da criação de gado, da saúde pública, dos meios para a educação e salvaguarda do nosso homem rural? Por que falta luz e água na própria capital da República, por que os nossos serviços de eletricidade em todo o país desgasaram-se e arrebataram, entre-gues que estão a companhias estrangeiras?

Os nossos cientistas convertem-se em funcionários, lados nessa e naquela letra, inhibidos, no drama de sua desilusão.

O não aproveitamento de nossos cientistas, abandonados à rotina, ao desemprego e busca de outros encargos, determina a estagnação de nossa atividade científica.

Mostrou-se impotente esse regime para dar qualquer apoio organizado e constante à ciência. A contradição entre o pensamento científico e o atual regime não tem solução senão esta: a substituição desse regime por um regime democrático e popular.

É o Partido Comunista do Brasil que acena com um programa claro, imediato, de luta por um governo de democracia popular, um governo que possa dar à ciência todas as vantagens e oportunidades. O exemplo de Manguinhos indica bem o descalabro em que se acha a vida científica. Não há lugar para a ciência neste atoleiro de Getúlio. O remédio é remover o atoleiro.

Para a arte e a literatura, a situação é a mesma. A ausência de grandes prêmios literários e artísticos, o encarecimento do livro, a difícil situação econômica dos escritores e artistas, o analfabetismo, a vida cada vez mais cara, o estado de fome miserável e opressão em que vive o nosso país, tudo isso determina a infeliz situação que atravessam a arte e a literatura.

Para arranjar a sua vida, nosso escritores e artistas dedicam-se a atividades estranhas à sua vocação, não produzem, não podem empenhar-se a um trabalho prolongado, serio, independente, como gostariam de fazer. As velhas contradições entre o artista e a realidade dominante, tornam-se mais agudas, podemos dizer trágicas. Para resolver, ou melhor, para saltar sobre essa contradição, vários escritores e artistas abandonam a vocação, conseguem trabalho onde matam o ofício literário, despersonalizam-se entregam-se mesmo a incutir a falta de fé no futuro da arte e da literatura. Outros vão mais longe: corrompem-se. Preferem isso à miséria e à fome. Por outro lado, o governo e os agentes do imperialismo oferecem vantagens pecuniárias com que compram muitos escritores ou pelo menos abafam sua voz, impedem que militem nos postos onde deveriam estar, como brasileiros, em defesa da cultura nacional pelo desenvolvimento das atividades artísticas e literárias em nosso país.

No terreno ideológico, a opressão do velho regime feudal-burguês e do imperialismo usa meios e métodos desde o terror até a influência de uma arte e de uma literatura decadente em que apresenta como temas importantes as



Ao lado de Prestes, Graciliano Ramos, o grande romancista desaparecido, que poucos dias antes de morrer, em sua última entrevista, declarou: «Sou um comunista, sou um homem de Partido».

intelectuais brasileiros não podem fugir à meditação em círculo, de fato, a força e a razão, ideias e sentimentos são indissociáveis de nossa época.

Canto Inicial no 31º Ano

Teu canto, Partido,
Colhi na face tinta de esperança
E aurora. Na voz
Do capitão: temura e fogo
De estrélas crepitando sobre punhos.
Nos olhos onde cada gôta pura
Vinha de um rio preso na garganta.

Senti teu canto rebentar palavras
De ferro ardido e amor recluso
Entre a parede, o tempo e um facão vivo
Queimando o nó da rede do tirano
E um calendário de cimento escuro.

Em mãos e bocas circulavam, eternos,
A letra muda e o canto, o maior gesto e a

flenda
Colhida nas pupilas dos heróis que sangram

Vermelho adubo sobre a estrada
De Olga Benário e Berger, num passado

Que rasga o tempo e o sono do carrasco.

Do corpo sem comportas, coroado ao sol,
Milhões de braços desfraldaram o linho

De um dia novo, unindo a terra aos homens.

E um vento largo recortou nos muros
De cada rua a silhueta rubra

Da senda do futuro.

Teu nome foi-me embalo de clarões
Piscando mansamente em peito frio.
Nas chispas da noitinha o céu do morro
Que em zinco e fome te abraçava
Era uma flor voltada para o amor libertado.

Naquela noite, amigos, vos lembráis?
Naquela noite, em vez de santos,
Baixaram estrélas nos terreiros da favela.

LUIZ F. PAPÉ



Cândido Portinari, em 1945, recebe das mãos de Prestes o «carnet» de membro do Partido

Cada ano que passa, mais estupida, desesperada, brutal a perseguição das classes governantes do Brasil contra o Partido Comunista. Cada novo governo de latifundiários e grandes capitalistas que sobe ao Poder tem como ponto principal de seu programa: esmagar o Partido, isolá-lo das massas, reduzi-lo a inação. Mas, em vão! Com um rio caudaloso, o Partido marcha para a frente, vê crescer o número de combatentes em suas fileiras e multiplica sua influência sobre as grandes massas.

Onde reside o segredo desta força invencível?

Em primeiro lugar, neste fato simples: o Partido Comunista do Brasil nasceu das entradas da classe operária e vive para ela. A classe operária cresce, o Partido cresce com ela. A classe operária luta — e luta cada vez melhor, com êxito e segurança porque tem à frente o seu Partido.

DAS ENTRANHAS DA CLASSE OPERÁRIA

Sim! O Partido Comunista nasceu das entradas da classe operária e nutre-se de sua seiva. Se os dias 25, 26 e 27 de Março de 1922, quando se reuniu no Rio e em Niterói uma dezena de delegados para determinar a sua fundação, assinalam a organização do Partido, suas origens vão se confundir com o próprio surgimento do proletariado industrial em nosso país e seus primeiros esforços para criar uma organização política independente.

Em 1888 foi abolida a escravidão negra no Brasil. Foi um passo para o desenvolvimento das relações capitalistas no país. Mas a própria abolição já fôr consequência do desenvolvimento manufatureiro que se verificou no Brasil entre 1880-1890. De 1881 a 1889 o número de estabelecimentos industriais passou de 200 para 600, trazendo, com este aumento o crescimento do número de assalariados. Depois da abolição, este crescimento foi mais rápido ainda. Sómente no período de 1890 a 1895 foram fundadas 425 novas fábricas. Doze anos depois, o Censo Geral da Indústria Brasileira, realizado em 1907, já arrolava em todo o país 3.258 estabelecimentos industriais, que empregavam 150.841 operários. Esses estabelecimentos concentravam-se particularmente no Distrito Federal e Estado do Rio (33%), em São Paulo (16%) e no Rio Grande do Sul (15%). Foi nesses Estados, justamente, que surgiram as primeiras tentativas para criação de um partido político da classe operária, simultaneamente com o desencadeamento de grandes lutas reivindicativas, como a greve dos cocheiros e carroceiros, no Rio, que paralisou 25 mil trabalhadores (1.900), a greve geral, também no Rio, de 40 mil trabalhadores (1903) e a dos trabalhadores da Cia. Paulista de Estradas de Ferro (1905).

A CLASSE OPERÁRIA LUTA E SE ORGANIZA

Em 1.º de Maio de 1905 foi lançado o Manifesto e o Pro-

grama do «Partido Operário de Santos», onde se defendiam pontos de vista da social-democracia, tais como: «os pro-

Das Entranhas da Classe da Grande Revolução de



Luís Carlos Prestes, dirigente máximo do Partido Comunista, falando ao povo num comício no Rio

As Lutas Operárias Até a Fundação do P.C.B.

O roteiro que a seguir apresentamos é condensado de uma publicação feita no número da «Classe Operária» de 5 de abril do ano passado. Dessa cronologia, nos limitamos aos acontecimentos e lutas operárias até a fundação do Partido Comunista, em 1922. Como diz a nota da «Classe Operária», trata-se de «uma tentativa que precisa ser ampliada e completada».

1897

Primeiras tentativas de formação de um partido da classe operária. Reune-se no Rio de Janeiro um Congresso Operário.

1898

1.º de Maio — O Centro Socialista de Santos comemora o 1.º de Maio. O Centro edita, nessa época, um quinzenário — «A Questão Social».

1899

O Centro Socialista de São Paulo edita o jornal «O Socialista» que tem a legenda: «Proletários de todos os países, uni-vos! — Um por todos, todos por um!».

1900

Completa paralisação dos transportes no Rio com a greve de 25 mil cocheiros e carroceiros.

Funda-se em S. José do Rio Pardo, o Clube Democrático Socialista «Os Filhos do Trabalho». O manifesto de 1.º de Maio de 1900, lançado por esse clube, foi redigido por Euclides da Cunha.

1901

Greve vitoriosa dos trabalhadores em pedreiras do Rio. Conquistam a jornada de dez horas.

1902

Greve quase geral no Rio com a participação de aproximadamente 40 mil trabalhadores. Conquistam a jornada de nove horas e meia de trabalho.

1903

Os trabalhadores da Cia. Paulista de Estradas de Ferro entram em greve por aumento de salários.

1904

Os estudantes solidarizam-se com os operários e promovem manifestações conjuntas na capital do Estado travando-se lutas com a polícia.

1905

Greve dos empregados em bondes do Rio de Janeiro — Greve de chapeleiros e sapateiros no Rio de Janeiro

1906

Os jornais «Terra Livre» e «Novo Rumo» apelam para os operários brasileiros para auxiliarem os que, na Rússia, tão heróicamente lutam pela liberdade».

1907

Abri 15-20 — Realiza-se no Rio de Janeiro um Congresso operário promovido pela Federação Operária do Rio de Janeiro e do qual participam 43 delegados, sendo 28 representantes sindicais

10. de Maio — A FORJ comemora a data máxima dos

dutores não serão nunca livres enquanto não estiverem na posse dos meios de produção (terras, oficinas, navios, bancos, créditos, etc.) e «a aprovação coletiva (dos meios de produção) não pode sair senão de uma ação revolucionária da classe produtora ou do proletariado organizado em partido político destinto».

É esta uma das primeiras manifestações que se conhecem para a constituição de um partido político independente, da classe operária, no Brasil, já defendendo pontos de vista gerais do socialismo.

A COB

Desde então e coincidindo com períodos de ascensão das lutas reivindicatórias da classe operária fizeram-se diversas tentativas para dotar o proletariado de uma organização política. Nenhuma teve êxitos: faltava ainda à classe operária madureza ideológica, o contacto direto com as ideias do marxismo. Justamente por isso a ideologia pequeno-burguesa do anarquismo pode predominar no movimento operário, no Brasil, no período que se estende de 1906 a 1920.

Foi este, entretanto, um período de intensas lutas políticas e econômicas da classe operária e nas quais desempenhou papel importante a COB (Confederação Operária do Brasil), fundada em 1906 no Congresso Operário reunido no Rio de Janeiro. Ramificando-se por vários Estados, a COB conseguiu dirigir alguns importantes movimentos de

massas, como a campanha anti-militarista de 1908 (contra a lei do serviço militar obrigatório), que culminou numa grande passeata no Rio; manifestações de protestos no Rio, em Minas, São Paulo, Santos e Rio Grande do Sul contra o projeto de lei de expulsão dos estrangeiros (1912); campanha contra a carestia e a fome, que se estendeu a diversos Estados e teve seu ponto alto no comício realizado a 16 de março de 1913, no Rio.

O PERÍODO DA 1.ª GUERRA MUNDIAL

A guerra imperialista de 1914-18, afrouxando transitóriamente a concorrência dos países beligerantes em nosso mercado interno e de vários outros países criou condições para a expansão industrial no Brasil. O censo realizado em 1920 mostrou que o número de estabelecimentos industriais existentes no país, que era de 3.258 em 1907, havia subido para 13.336 e o número de operários passara de 150.841 para 257.512. Os lucros dos capitalistas eram crescentes.

Mas, ao mesmo tempo, a situação das massas trabalhadoras agravava-se. O custo da vida crescia rapidamente, mas os salários eram baixíssimos. No período da guerra, por exemplo, o salário-médio, nas fábricas texteis, oscilava, conforme as regiões, de 1 para 2 cruzeiros por dia. A jornada

trabalhadores promovendo comícios e atos públicos.

1908

Organiza-se um grande movimento operário contra a Lei do Serviço Militar Obrigatório. É formada a Liga Antimilitarista e edita o jornal «Não Matarás».

10. de dezembro — Realiza-se no Rio uma grande manifestação de massa contra a Lei do Serviço Militar e contra a guerra, com a participação de 20 organizações operárias.

Organiza-se a Confederação Operária do Brasil (C.O.B.) integrada por 50 sindicatos do Rio, S. Paulo, Santos, Rio Grande do Sul, etc.

Greve da Cia. de Gás, no Rio, e nas Docas de Santos.

1909

A COB promove comícios e atos públicos em solidariedade a Ferrer.

1910

Revolta dos marinheiros — Em Londres, onde haviam ido para receber o «Minas Gerais», os marinheiros brasileiros tomam conhecimento da revolta do «Potemkin», no Mar Negro, e das conquistas já alcançadas pelos marinheiros de outros países.

Som a influência desses fatores, revoltam-se os marinheiros brasileiros contra o regime de chibata, ainda imperante.

A chibata é abolida.

1911

Marco — Organiza-se no Rio a Comissão Popular de Organização contra a Guerra.

Abri — Organiza-se em São Paulo a Comissão Internacional contra a guerra, com caráter de ampla frente única:

1.º de Maio — Realizam-se em todo o país manifestações contra a guerra. No Rio, 19 entidades operárias assinam um Manifesto condenando a classe operária a lutar sem descanso pela paz.

Outubro (14 a 16) — Reune-se no Rio, por iniciativa da COB um Congresso da paz, de qual participam delegados de diversos Estados.

1912

Continuam a multiplicar-se os comícios e as manifestações contra a guerra e a carestia.

(Conclui na 2.ª pág.)

RÁDIO DE MOSCOU

HORÁRIO DAS TRANSMISSÕES DA RÁDIO DE MOSCOU PARA A AMÉRICA DO SUL:

Em Português, das 20,30 às 21 horas. Em Castelhano, das 21 às 3,30 horas.

A Rádio transmite nas ondas de 30.61, 30.74 e 40.87 metros.

sse Operária e ao Clarão de Outubro Nasceu o PCB

12 e ate
to e a re
m todos os
erária. As
assumindo
e enverga
ária dava
demonstra
ização, in
a sindical
idade. As
de Maio,
nte reação
aram a
empolgan
17 os tra
Paulo en
l e várias
Pública so
greivistas.
o a nego
s, aceitam
vindicação
de 8 h
RA.

olvem os
principais
o país con
exploração
m, com
muito espe
cta contra
sta. E' da
surgem, no
rosos pro
moficina de
e desenca
polistas da
ra, França

assim que
guerra, os
es operá
o de luta
os e outras
e comícios
a cha
Em Março
no Rio a
Organiza
e, em São
Internacio
a. De 1915
monstrações
m todas as
brasileiras,
de protesto
dos tristes
imediata

sem anexações. De 14 a 16 de Outubro de 1915 reúne-se no Rio, por iniciativa da COB, um Congresso de luta pela paz, do qual participam delegados operários de diversos Estados. Quando, em Outubro de 1917, o Brasil entra na guerra imperialista, a Federação Operária do Rio de Janeiro lança um energético manifesto pela paz e põe-se à frente de grandes manifestações de protesto. A FORJ é fechada pelo governo, mas prossegue, com outros nomes, a luta contra o crime.

AS SALVAS DO GRANDE OUTUBRO

Sucede um acontecimento que modifica o curso da história e vai apontar novos rumos para as lutas e aspirações operárias em ebulição: a Grande Revolução Socialista de Outubro na Rússia.

Os trabalhadores brasileiros, como os trabalhadores de todo o mundo, recebem a notícia das gloriosas jornadas de Outubro, dirigidas por Lenin e Stálin, com entusiasmo indescritível. No 1º de Maio de 1918, milhares de operários reúnem-se no Rio, na "Maison Moderne" e inspirados pela bandeira de Lenin e Stálin votam uma moção «por uma paz firmada entre os próprios proletários» e de «profunda simpatia pelo povo russo».

A idéia do Poder, o sentimento de que também os trabalhadores, no Brasil, podem seguir o exemplo de seus camaradas russos, leva a classe operária, com redobrado entusiasmo, a novos combates. Em setembro de 1918 entram em greve os trapalhões da Cantareira, paralizando as barcas e bondes de Niterói. Soldados fraternizam com os grevistas. Mas o governo reprime sangrentamente o movimento, assassinando operários e dois soldados que aderiram à greve.

Como na China, as salvas do Grande Outubro trazem ao Brasil as idéias imortais do marxismo-leninismo. E marcam o início de uma nova fase no movimento. A 18 de novembro paralisam todas as fábricas de tecidos do Rio. Os trabalhadores realizam gigantesca concentração no Campo de São Cristóvão.

Atacados pela polícia, reagem a bala e a bombas. No dia 22 aderem à greve os metalúrgicos, os trabalhadores em pedreira e em construção civil. O movimento atinge o Estado do Rio, extendendo-se às fábricas de Niterói, Magé e Petrópolis.

OS PRIMEIROS TRABALHOS DE LENIN EM PORTUGUÉS

Novas notícias chegam aos trabalhadores sóbre o jovem Estado Proletário surgido com a Revolução de Outubro. E trazem-lhe novas esperanças e mais firme decisão de luta.

Já no princípio de 1919, é feita no Rio a primeira tentativa de formação do Partido Comunista do Brasil — inspirada pela Grande Revolução — e organiza-se no Rio Grande do Sul o Grupo Maximalista.

O 1º de Maio desse ano assiste a uma das maiores demonstrações operárias já realizadas nesta Capital: 60 mil trabalhadores reunem-se na Praça Mauá e percorrem o centro da cidade, dando vivas à Nova Rússia e a Lenin e protestando contra a intervenção imperialista no país dos Soviéticos.

No dia 11 de Julho a União dos Metalúrgicos do Distrito Federal determina uma greve de 24 horas contra a intervenção das potências imperialistas na Rússia Soviética.

Os jornais operários começam a divulgar, pela primeira vez no Brasil, as idéias do leninismo. No mês de Agosto, o jornal «Spartacus» publica o artigo de Lênin, «Carta aos trabalhadores americanos». Logo depois publica outro trabalho de Lenin — «Democracia burguesa e democracia proletária». No mês de Novembro a «Hora Social», de Pernambuco, divulga o texto de dois soldados que aderiram à greve.

Como na China, as salvas do Grande Outubro trazem ao Brasil as idéias imortais do marxismo-leninismo. E marcam o início de uma nova fase no movimento.

to operário e popular de nossa Pátria; a da luta pela liberdade nacional, sob a direção do partido revolucionário da classe operária, que se constituirá pouco depois.

FUNDA-SE O P.C.B.

Desde então começa a declinar a influência do anarquismo no movimento operário brasileiro. Os melhores e mais fieis combatentes operários vão passando às posições revolucionárias, vendo tornando-se comunistas. No período de 1919-20, assinalado por um intenso movimento grevista, é para a jovem União Soviética e para a figura de Lênin que os trabalhadores têm suas vidas voltadas. O Congresso Operário, realizado no Rio em Abril de 1920, com delegados de diversos Estados, além de votar nova mensagem de solidariedade ao proletariado russo, declara «sua simpatia em face da III Internacional de Moscou, cujos princípios correspondem verdadeiramente às aspirações de liberdade e igualdade dos trabalhadores de todo o mundo».

Em 7 de Novembro de 1921 funda-se no Rio o Grupo Comunista e já em Janeiro de 1922 editava o primeiro número da revista «Movimento Comunista».

Estavam lançadas as bases para a criação do Partido Comunista: a difusão das idéias marxistas entre os trabalhadores avançados e o rápido declínio da influência anarquista sobre a massa operária.

Essas lutas que antecederam à fundação do Partido Comunista do Brasil realçam suas duas características principais: sua indissolvel ligação com a classe operária e sua inabalável fidelidade à União Soviética, ao internacionalismo proletário, as idéias imortais do marxismo-leninismo-stalinismo. E nisso reside o segredo da invencibilidade do glorioso Partido de Prestes.

No destino das lutas do povo e da classe operária em nosso país, no seu encaminhamento para um desfecho vitorioso cada vez mais próximo, existe um fator da mais alta importância: é a presença atuante e inspiradora de Luiz Carlos Prestes à frente do Partido Comunista do Brasil. Deveremos captar em toda a sua profunda significação esse privilégio raro e honroso.

A libertação nacional e social do nosso povo é uma perspectiva histórica científicamente estabelecida, há de tornar-se uma realidade que as forças caducadas da burguesia e do latifúndio, mancomunadas com o imperialismo, jamais poderiam evitar. Mas a revolução democrático-popular não se faz por si mesma. Ela exige um motor, que é o nosso glorioso Partido Comunista, cada vez mais forte nos seus 31 anos de luta. E esse Partido exige por sua vez uma direção provada, capaz de aplicar às atuais condições históricas do Brasil, de maneira viva e criadora, os princípios da estratégia e da tática do marxismo-leninismo-stalinismo. O triunfo não cai do céu.

A presença de Luiz Carlos Prestes à frente da direção da classe operária a hegemonia da Revolução brasileira.

Prestes soube jogar fora esse mito pequeno-burguês, essa lenda de que o queriam cercar, precisamente para impedir-lhe de exercer a missão revolucionária de que ele já se sentia investido, ao contato com a trágica realidade brasileira. Quando tomou o caminho do proletariado e de seu Partido é que ele realmente mostrou toda a medida do que viria a ser. Foi um momento culminante em que se revelaram decisivamente sua honradez de patriota, sua lucidez de gênio, sua ilimitada dedicação capaz de todos os sacrifícios pela causa do povo brasileiro.

A adesão de Prestes ao Partido Comunista e sua presença na direção foram o sinal para um impetuoso ascenso das forças revolucionárias em nosso país.

Difícil é para nós, seus contemporâneos, avaliar a profundezas do silêncio que Prestes vai deixando em nossa história. Mas totalmente impossível será compreendê-lo se desligarmos Prestes da luta, da formação e do crescimento, da existência enfim de nosso Partido. Pois não se trata de ver o Cavaleiro da Esperança na auréola de um «predestinado», como quis apresentá-lo a pequena burguesia quando, a certa altura, nos anos de 26 a 30, sonhou utilizar o nome de Prestes e o seu feito grandioso à frente da Coluna Invicta, para retirar



Poderoso movimento da classe operária e de todo o povo conquistou em 1945 a amnistia para os presos políticos. No clichê vêem-se trabalhadores confeccionando faixas e cartazes de propaganda de um grande comício comemorativo em que falará Luiz Carlos Prestes, recém-libertado.

Prestes, o Chefe do Partido

Moacir WERNECK DE CASTRO

que se traduzem em êxitos crescentes, trazem a marca inconfundível do gênio de Prestes, o chefe do Partido.

Com os ensinamentos de Prestes e ao fogo do seu exemplo de líder revolucionário, forjou-se «a direção mais provada do nosso Partido». Graças sobretudo ao esforço incansável de seu secretário geral o Partido Comunista do Brasil tem hoje uma equipe de dirigentes nacionais e um secretariado político que dão mostras de sua eficiência e agilidade de comando, de sua tempera stalinista, de sua capacidade de impulsar a Revolução e que se impõe por essas qualidades à confiança dos militantes.

Esta circunstância, aliás, não passa despercebida à reação. No seu intuito de romper a unidade do Partido, os agentes do inimigo de classe procuram sistematicamente, através das intrigas mais ridículas, isolar a direção do Partido da massa de seus militantes. Os comunistas já se acostumaram a ver nessas intrigas e lendas uma prova a mais do desespero do inimigo e respondem a isso fortificando sua unidade em torno da direção do Partido e de Luiz Carlos Prestes.

Neste 31º aniversário do Partido Comunista do Brasil, voltamos os nossos pensamentos para a figura de Prestes, pensamos nele com o mais profundo e fraternal sentimento de amor, de gratidão e de camaradagem comunista. Sentimo-nos felizes e orgulhosos por termos um homem como Prestes no leme da Revolução a que dedicamos as nossas vidas. Procuramos ser dignos desse privilégio, dignos do sábio comando do camarada Luiz Carlos Prestes.

LEIA
"Democracia Popular"
circula todas as terças-feiras



Nos longos anos de carcer, Prestes foi a chama viva da Revolução e soube honrar acima de tudo a sua condição de comunista, de chefe do Partido. Ainda preso, fulminou com energia e desprezo os liquidacionistas.



Grupo de fundadores do Partido Comunista do Brasil, vendo-se entre eles Manoel Condion, Joaquim Barbosa, Astrojildo Pereira, João Pimenta, José Elias Fernandes e outros.

COMOVENTE HOMENAGEM DO PVO CHILENO A STALIN

GRANDE ATO PÚBLICO REALIZADO EM SANTIAGO COM A PARTICIPAÇÃO DE MILHARES DE PESSOAS E DESTACADAS PERSONALIDADES — DISCURSO DE ALLENDE, SENADOR E PRESIDENTE DA FRENTE POPULAR, E POEMA DE NERUDA

SANTIAGO, Março (Do correspondente) — Realizou-se nesta Capital no Teatro Baqueano uma das maiores casas de es-

petáculo da cidade, um ato de homenagem à memória de Stálin, ao qual compareceram mais de 3 mil pessoas. Amplificado

res foram colocados à frente do prédio, onde se aglomeraram milhares de pessoas que o recinto não comportava. A cerimônia foi promovida por uma ampla comissão integrada por importantes personalidades que participaram da tribuna de honra.

Ao início da solenidade foram entoados o hino Nacional do Chile e o Hino Soviético pela soprano Blanca Hauser. Juan Vargas Puebla falou representando os trabalhadores. Justiniano Soto

III, presidente em exercício do Partido Radical, pronunciou emocionado discurso, Maria Maluenda e Roberto Parada

interpretaram o poema de Maiakowsky sobre a morte de Lênin. Alexandre Lipschitz, membro da

Academia de Medicina do

Departamento Médico Experimental e presidente do

Instituto Chileno-Soviético de

Cultura, pronunciou sentido discurso. O barítono Gutierrez interpretou

uma canção de Dvorak.

O presidente da Frente

Nacional e senador Salvador Allende, historiando a

grande Revolução de Outubro e enaltecendo a obra

imortadura de Stálin.

Pablo Neruda, que declarou um poema inédito dedicado ao grande guia da humanidade, Stálin. Antes, porém, os presentes se puseram de pé e entoaram a Internacional, hino dos oprimidos e de todos os povos do mundo que lutam pela liberdade e pela paz. Neruda rendeu ainda sentida homenagem a Gottwald, cuja morte representou grande perda para o povo tchecoslovaco e os povos do mundo inteiro. Numerosas coroas de flores foram enviadas para o local da solenidade, destacando-se as do Partido Comunista e da Frente Popular.

A iniciativa recebeu uma infinidade de mensagens de apoio e adesões procedentes de todo o país, bem como delegações que compareceram ao ato.

A contribuição gigantesca de Stálin ao tesouro do marxismo-leninismo

ESTUDOS DE EDUCAÇÃO

As questões da educação no Brasil expostas e analisadas

numa série de ensaios dirigidos aos educadores e ao

público em geral. Um livro indispensável ao melhor

conhecimento do problema. PASCOAL LEME. — Cr\$ 45,00.

★★★

NOSSOS 3 RECOMENDADOS DE MARÇO

★★★

A VIDA DE CARLITOS (Charlie Chaplin)

A vida movimentada do grande ator, diretor, produtor e autor do cinema e a análise penetrante de toda a sua obra, num estudo de GEORGES SADOU, o maior crítico cinematográfico da França — Cr\$ 50,00.

COMO OS TRUSTES EXPLORAM O BRASIL

O problema da eletricidade no Brasil e a atuação nefasta dos trustes estrangeiros, vistos por A. RODRIGUES MONTEIRO. — Cr\$ 25,00.

ESTUDOS DE EDUCAÇÃO

As questões da educação no Brasil expostas e analisadas num a série de ensaios dirigidos aos educadores e ao público em geral. Um livro indispensável ao melhor conhecimento do problema. PASCOAL LEME. — Cr\$ 45,00.

★★★

ESTES LIVROS SÃO RECOMENDADOS POR UMA
COMISSÃO DE ESCRITORES.

*aumente
a sua biblioteca!*

Livraria Independência
RUA DO CARMO, 38 — Sobreloja

A homenagem foi finalizada pelo grande poeta

Homenagens a Prestes No Aniversário do PCB

Em homenagem ao 31º aniversário do Partido Comunista do Brasil, inúmeras mensagens têm sido enviadas ao Comitê Nacional do PCB e a seu dirigente máximo, Luiz Carlos Prestes.

ESTADO DO RIO

Mulheres do Estado do Rio escreveram uma carta de que destacamos o seguinte trecho:

«Saudamos esta data de 25 de março de 1953 como é marco de mais uma jornada pela libertação de nossa Pátria e prometemos lutar cada vez mais para que não fale o pão aos nossos filhos e tudo faremos para que o povo brasileiro se liberte da escravidão da burguesia nacional e estrangeira, BANGU

Comunistas de Bangu saudam Carlos Prestes e o Comitê Nacional do PCB. Ressaltam de início que diante da grande perda para a classe operária que foi a morte do genial Stálin, os comunistas de Bangu sentem cada vez mais o dever de estarem unidos e expressam a «confiança» no camarada Prestes e na Direção Nacional do nosso invencível P. C. B.

Concluem dizendo:

«Sob a sábia direção do camarada Prestes, fazendo nosso todo seu entusiasmo e coragem bem como do Comitê Nacional, levaremos à prática nossa missão e prometemos aos camaradas de lutar por um Partido grande, forte, ligado às massas operárias e campesinas, um Partido de tipo leninista-stalinista.

POESIA

Recebemos uma poesia do leitor J. Costa, intitulada «A Foice é o Martelo Nos Céus do Brasil», sua homenagem pessoal ao Partido Comunista em seu 31º aniversário, em que ressalta a significação da liderança do PCB nas lutas do povo brasileiro.

REALENGO

Comunistas de Realengo escrevem:

«No transcurso do 31º aniver-

sário do glorioso Partido Comunista do Brasil, saudamos os camaradas do Comitê Nacional e particularmente ao camarada Prestes, pela firme e consequente orientação que tem dada ao nosso Partido na luta pela libertação de nossa pátria do jugo do imperialismo norte-americano e para afastar o Brasil do campo da guerra, colocando no campo da paz ao lado das Democracias Populares e da Pátria do Socialismo.

Nesta oportunidade, reafirmamos nossa fidelidade ao internacionalismo proletário, prometendo aos camaradas do Comitê Nacional e ao camarada Prestes que tudo faremos para impedir que nossos jovens envolvidos em guerras de conquista contra a gloriosa União Soviética,

M CURITIBA

CURITIBA, 28 (IP) — Por ocasião do 31º aniversário do Partido Comunista do Brasil o povo desta Capital hasteou mastros improvisados várias bandeiras vermelhas em homenagem ao partido de Prestes. Além das salvas de foguetes na madrugada do dia 25 os muros da cidade amanheceram repletos de dizeres alusivos ao 31º aniversário do Partido Comunista do Brasil.

UM DOCUMENTO atual e indispensável



PROBLEMAS ECONÔMICOS DO SOCIALISMO na URSS

de J. V. Stálin

EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA
RUA DO CARMO, 6 - 13.º ANDAR, SALA 1306 - RIO

A CONTRIBUIÇÃO GIGANTESCA de STÁLIN

ao tesouro do marxismo-leninismo

A BANDEIRA DO PARTIDO NO CAMPO

As gloriosas tradições de lutas e campanhas do presente e as amplas perspectivas da futura vitória ganham para o Partido Comunista do Brasil um verdadeiro inestimável perante milhares de brasileiros que lutarão pela liberdade.

mais trabalhadores agrícolas que queiram se dedicar à agricultura. Abolição da meia e da terça, etc., abolição do vale e obrigação de pagamento em dinheiro a todos os trabalhadores. Imediata anulação de todas as dívidas dos campões-

ações dos camponeses nos choques com a polícia dos opressores.

A BATALHA DO ALGODÃO

Dentre as lutas dos camponeses, desde Erechim no Rio

e transformou a região em verdadeira praça de guerra para impedir manifestações de plantadores de algodão contra a exploração dos trusts. Em Presidente Prudente 200 camponeses invadiram a Agência do Banco do Brasil exigindo

desastre causado pela dominação dos monopólios norte-americanos em nosso país. Em todas essas lutas o Partido esteve presente, procurando exercer seu papel de vanguarda inspirando, dirigindo, ajudando nas lutas espontâneas dessa.

OS CAMPONESES FLAGELADOS

O imenso drama do Nordeste, com centenas de milhares de seus habitantes agitados pelo flagelo das secas ao lado da brutal exploração dos latifundiários, determinou numerosas ações de massas na luta contra a fome. A todas essas lutas, que consistiram em apoderar-se de armazéns, apoderado dos fazendeiros, apossear-se de terras e resistir o PCB deu seu pronto apoio, e, quando possível, ajudou com sua experiência. O Movimento de Combate à Seca e Pela Recuperação do Nordeste, surgido espontaneamente das lutas dos camponeses cearenses, recebeu apoio de mais de 30 organizações populares e de 10 Sindicatos de Fortaleza. Pela imprensa por todas as formas, manifestou-se o apoio do Partido de Prestes à luta dos flagelados, com a denúncia da miserável exploração dos rurais transportados como gado a fim de formar o mercado de mão de obra escrava para os industriais e latifundiários do Sul; com a denúncia da demagogia de Vargas que ao mesmo tempo que gasta milhões para a compra de armamentos, nada faz pelos flagelados e escraviza por sua vez os 70 mil nordestinos empregados em obras públicas, como no agudo Raposa onde é espantosa a mortalidade pela tuberculose.

Hoje, com a campanha contra o infame Acordo Militar entre o Brasil e os Estados Unidos, cresceu a participação dos camponeses na luta política ao lado da batalha pelas milhares imediatas. Dos principais Estados surgiu manifestações contra o Acordo Militar e nelas está assinalada a presença dos homens da terra, que, inclusive, enviaram delegados à Convenção recentemente reunida no Rio. São contra o Acordo com que Vargas coloca nossas riquezas e a própria vida da juventude e disposição dos incendiários da guerra norte-americana. Os camponeses sob a direção do Partido de Prestes, despertaram para a luta gloriosa de toda a humanidade progressista — a luta pela paz. Entre os ricos e os pobres que a batalha da paz deu ao povo brasileiro, cujo sacrifício e cujo sangue frutificam, estão centenas de abençoados partidários da paz que continuam lutando. Está o camponês Rossi, assassinado pela polícia em Tupã, quando, na clandestinidade do Partido, ao lado dos operários Godoi e Marmo, também tombados, estudava desde os menores problemas dos camponeses até o grande problema de todos os povos — a luta pela paz.



Grande número de membros da «Liga Camponesa Francisco Lira» fazem o sinal da vitória e cerram os punhos. As lutas camponesas prosseguem cada vez mais vigorosamente, em aliança com o proletariado.

Contudo sua conduta pelas ideias de Lénin e Stálin e a experiência internacional do momento revolucionário, desde a Revolução de Outubro até a grande vitória da Revolução Chinesa, o P. C. B., desde sua fundação, vem realizando um esforço crescente para colocar-se à altura da sua missão histórica.

Com a Aliança Nacional Libertadora ainda mais se estreitam os laços que ligam o Partido Comunista do Brasil aos mais amplos setores da população. Foi com a revolução nacional libertadora de 35 que mais o Partido se aproximou de seu objetivo histórico — luta pelo poder popular. Envia-se o embrião da inestimável aliança entre a classe operária e o campesinato, estio fundamental da luta libertadora do povo brasileiro.

O histórico discurso de Prestes na Constituinte sobre o problema da terra, em que se delineava a grande luta do campesinato pela posse da terra, através da Reforma Agrária, assinalou mais uma vez o grande caminho com que a direção do Partido sempre dedicou à libertação dos camponeses brasileiros das formas semi-feudais de exploração.

O Partido ampliava sua influência no interior do país e as palavras de Prestes repartiam no coração dos campesinos.

O MANIFESTO DE AGOSTO

O histórico Manifesto de Agosto de 1950, veio colocar perante o povo brasileiro a questão do poder democrático popular. O IV ponto do programa volta-se especificamente para a questão campesina, nesta síntese:

«Entrega da terra a quem a trabalha; Confiscação das grandes propriedades latifundiárias com todos os bens móveis e imóveis nelas existentes sem indenizações e imediata entrega gratuita da terra, mampipes, ferramentas, animais, veículos, etc., aos camponeses sem terras, ou possuidores de pouca terra e a todos os de-

ses para com o Estado, banqueiros, fazendeiros, comerciantes e usurários».

Desenvolviam-se com vigor as lutas dos camponeses por suas reivindicações, desde as pequenas ações dos abajoados, dos protestos, das inscrições de luta nas portas, nas árvores, em faixas, até às conferências, aos comícios e finalmente, a ações armadas pela posse da terra. A luta pelo direito de férias, levada ao campo pelo Partido, alcançou grande repercussão em várias fazendas de café em São Paulo através de greves, inclusive pela reivindicação de melhor pagamento pelo trato do café. Em Goiás, várias ações concretas se realizaram tendo os camponeses obrigado os fazendeiros a baixar a taxa de arrendamento para 20 por cento.

O ascenso das lutas abriu aos camponeses o caminho da organização de ligas camponesas e associações, tendo-se realizado na Alta Sorocabana, nas zonas da Araraquarense e Mogiana, no Estado de São Paulo, no Triângulo Mineiro, no norte do Paraná e outros Estados, desde pequenas reuniões de camponeses até congressos abrangendo zonas inteiras, com a participação de delegados eleitos nas fazendas.

Primeiro o de Dutra, depois o de Getúlio, ambos os governos a serviço dos latifundiários, desencadearam feroz repressão contra os camponeses em luta, desmascarando-se inteiramente sua demagogia sobre reforma agrária e avivando ainda mais na memória dos trabalhadores rurais os ensinamentos de Prestes. Surgiram manifestações tais como o Congresso dos Camponeses da Alta Sorocabana, em São Paulo, de Canápolis em Minas; os choques armados dos possuidores de Porecatu contra a polícia a serviço do grileiro Moisés Lupion, governador do Paraná, aliado ao «rei do café» Lunardelli. Chegou a um alto nível a luta dos camponeses e nela se imprimiu o espírito do Manifesto de Agosto sob a incontestável direção do Partido. Em Canápolis esse mesmo espírito inspirou as

soluções para o preço do algodão dentro de 24 horas.

Várias organizações surgiram ou se esboçaram ao impulso dessa grande agitação nos campos, entre elas a Associação dos Mineiros e acentuaram, com um programa de luta. Em vários municípios paulistas efetuaram-se reuniões a que compareceram centenas de camponeses. Numerosas teses foram apresentadas pelos camponeses, inclusive cláusulas pedindo a conclusão de um Pacto de Paz, e o reatamento de relações com todos os países do mundo. Debatiam-se as questões ligadas com a Conferência Internacional Econômica de Moscou, em que se mostravam as vantagens do comércio com a URSS e as Democracias Populares ao contrário da penúria e do



Os camponeses de Uberlândia apareceram na arena política em 1935, apoiando a Aliança Nacional Libertadora. Souberam manter sua tradição, e são até hoje dos mais combativos, voltando-se em número crescente para o Partido Comunista e organizando-se em suas ligações camponesas.

Stálin, Educador do Partido

A respeito da importância de um manual marxista de Economia Política, Stálin, em seu «Problemas Económicos do Socialismo na URSS», diz o seguinte:

«Esse manual não é só necessário à nossa juventude soviética. É particularmente necessário aos comunistas de todos os países e aos que simpatizam com eles. Nossos camaradas do estrangeiro desejam saber como nos libertamos da escravidão capitalista; como transformamos a economia do país no espírito do socialismo, como obtivemos a amizade com os camponeses; como conseguimos que nosso país, ainda há pouco miserável e fraco, se houvesse convertido em um país rico, poderoso; desejam saber o que são os colossos, porque nós, havendo socializado os meios de produção, não suprimimos a produção mercantil, o dinheiro, o comércio, etc. Desejam saber tudo isso e outras muitas coisas não por simples curiosidade mas para aprender conosco e aproveitar a nossa experiência em seu próprio país. Por isso, o aparecimento de um bom manual marxista de Economia Política tem não só grande importância política interna como também grande importância política para o exterior.

Necessitamos, por conseguinte, de um manual que seja um livro de cabeceira para a juventude revolucionária não só em nosso país como também no estrangeiro.

E adiante, acentua Stálin:

«Necessitamos de um manual de 500, de 600 páginas no máximo. Será um livro de cabeceira em matéria de Economia Política marxista, um bom presente para os jovens comunistas de todos os países».

«Mais ainda, devido ao insuficiente nível de desenvolvimento marxista da maioria dos Partidos Comunistas dos países estrangeiros, esse manual seria também de grande utilidade para os quadros comunistas não jovens desses países».

Assim Stálin não apenas se preocupava em educar os comunistas soviéticos como também em instruir e formar ideologicamente os comunistas de todos os países. Seu discurso no encerramento do XIX Congresso do Partido Comunista da URSS foi sua última grande lição que ajuda e educa nossos Partidos para o acerto de uma política bem clara, su-

ficientemente entendida e seguida pelo povo.

Na «História do Partido Comunista da URSS», Stálin deu o modelo dos ensinamentos fundamentais para os Partidos Comunistas. Em «Questões do Leninismo» oferece-nos os princípios que regem a formação e atividade de um verdadeiro partido do proletariado e o levam ao triunfo.

Um partido formado na experiência stalinista, que aprofunda cada vez mais o estudo das idéias, dos métodos e das experiências de Stálin, é sempre um partido em contínuo avanço, em pleno, limitado desenvolvimento. Que grande lição, por exemplo, para os comunistas brasileiros, para os operários de nosso país, aquele artigo de Stálin publicado no primeiro volume de «Obras», «O Partido Social Democrata da Rússia e suas tarefas imediatas! Mostrando as insuficiências, os erros e o malogro da luta econômica, como único fim da luta do proletariado, Stálin escreve: «Já que, enquanto o movimento se desenvolvia, os operários não podiam compreender plenamente o significado e os altos fins da luta, já que a bandeira sob a qual devia bater-se o operário russo se reduzia a um velho trapo desbotado com o miserável lema da luta econômica, os operários deviam levar para essa luta menor energia, menor decisão, menores aspirações revolucionárias, pois as grandes energias nascem somente de um grande ideal».

Nesse mesmo artigo, Stálin explica o significado da posição dos estudantes, na luta pela liberdade: «Não devemos esquecer, entretanto, que também essa parte dos estudantes é constituída precisamente pelos filhos dos cidadãos oprimidos, e além disso, os estudantes, na sua qualidade de juventude estudiosa, antes de mergulhar no mar da vida e de ocupar uma posição social determinada, tendem, mais do que todos, para as aspirações ideais que impelem à luta pela liberdade».

Nos dois volumes de «Obras», já publicados em língua portuguesa, os comunistas brasileiros, seus amigos e todos os cidadãos interessados em estudar as questões do socialismo e a história do movimento operário internacional encontram um indispensável curso leninista de preparação ideológica e política.



A LIBERTAÇÃO NACIONAL

Uma das lições de que se utiliza o nosso Partido para fundamentar a sua política e exercer a sua missão de dirigente da luta pela libertação nacional é ainda uma lição de Stálin: «1º É impossível obter-se a emancipação dos povos coloniais e dependentes em relação ao imperialismo sem uma revolução triunfante: a emancipação não se obtém sem esforço. 2º É impossível impulsionar a revolução e conquistar a emancipação total das colônias e dos países dependentes, desenvolvidos no sentido capitalista, sem isolar a

burguesia nacional conciliadora, sem libertar as massas revolucionárias e pequenos burgueses da influência dessa burguesia, sem concretizar a hegemonia do proletariado, sem organizar os elementos avançados da classe operária num Partido Comunista independente. 3º É impossível conquistar-se uma vitória sólida nos países coloniais e dependentes sem um ajustamento real entre o movimento da emancipação desses países e o movimento proletário dos países avançados do Ocidente.

A tarefa fundamental dos comunistas dos países coloniais e dependentes consiste em basear o seu trabalho revolucionário nessas conclusões».

Uma das preocupações constantes dos comunistas brasileiros deve ser e é o estudo das contribuições de Stálin em torno do problema da revolução chinesa. A Stálin, deve o Partido de Mao Tse Tung o caminho certo no desenvolvimento revolucionário e para o triunfo. «Os ensinamentos, teorias e métodos de Stálin, depois de apresentados e aplicados pelo camarada Mao Tse Tung, ampliaram imensamente a visão política e ideológica dos comunistas chineses.

Levaram a consciência marxista-leninista dos comunistas chineses e auxiliaram o nosso Partido a adquirir força ideológica capaz de derrotar todos os inimigos contra-revolucionários e outros inimigos que constituam um obstáculo à marcha do movimento revolucionário», escreve Chen Po-Ta em artigo reproduzido em «Problemas», n. 23.

O conselho de Mao Tse Tung, a respeito de Stálin de que devemos «aplaudi-lo, apoiá-lo e aprender com ele», é norma vital para o nosso Partido. Só nesse sentido é que se poderá educar o Partido nos princípios do leninismo, tornando-o capaz, por isso mesmo, de cumprir as suas tarefas para a libertação de nosso povo.

Outro ensinamento de Stálin que devemos levar sempre em mais alta conta é este: «O Partido é o mestre o dirigente, o chefe de sua classe mas não um poder que se apoia na coerção em relação à maioria da classe operária. De outra forma nada se teria a dizer sobre o método de persuasão como

método fundamental do trabalho do Partido proletário nas fileiras da classe operária. De outra forma nada se teria a dizer sobre o que o Partido deve convencer as amplas massas do proletariado da justez de sua política e que somente no decurso do cumprimento dessa tarefa é que o Partido poderia se considerar um Partido realmente de massas, capaz de arrastar o proletariado à luta. De outra forma o Partido teria de substituir o método de persuasão pelo método das ordens e ameaças em relação ao proletariado, o que é absurdo e inteiramente incompatível com o conceito marxista da ditadura do proletariado».

ATENTOS A VOZ DAS MASSAS

Stálin sempre aconselhou que os dirigentes comunistas estejam sempre «atentos à voz das massas, à voz dos membros de base do Partido, à voz das chamadas «pessoas modestas», à voz do povo».

E adiante ensina: «Que significa dirigir acertadamente? Não significa, de modo algum, estar sentado num gabinete, confacionando normas diretrizes. Observa: «Nós, os dirigentes, somente vemos as coisas, os acontecimentos, os homens, por um lado, o de cima, por assim dizer. O seu campo visual, por conseguinte, é mais ou menos limitado. As massas, pelo contrário, vêem as coisas, os acontecimentos, os homens, pelo outro lado, o de baixo, por assim dizer. O seu campo visual é também, portanto, limitado até certo ponto. Para conseguir a solução justa de um problema é preciso associar estas duas experiências».

Outra lição necessária ao Partido, na questão de seus quadros, na formação humana de seus membros, está nestas palavras de Stálin ao criticar o «modo formalista, burocrático e sem alma, como alguns dos nossos camaradas do Partido encaram as coisas: Isso consiste em que alguns dos nossos dirigentes do Partido revelam uma falta de atenção para com as pessoas, para com os membros do Partido, para com os militantes. Mais do que isso, não estudam os membros do Partido, não sabem como vivem e como se desenvolvem. Em geral não conhecem os quadros. Precisamente, porque não procedem de um modo individual, ao apreciar os membros do Partido, os seus militantes, procedem geralmente ao acaso: ou os elogiam em bloco, sem medida, ou nos fustigam também em bloco e sem medida...»

Stálin chamava constantemente a atenção para a tese de Lênin sobre a importância da crítica e auto-critica de um Partido Comunista e o dever de um comunista de não ocultar os seus erros ou tentar fugir ao problema de seus erros, deixando de anotar franca e lealmente o método da crítica e da auto-critica.

Muito vem aprendendo e aprenderá o nosso Partido no estudo e assimilação dos trabalhos de Stálin. Para uma correta vitória, atividade revolucionária dentro das nossas condições nacionais e da atual situação histórica. E na utilização de suas grandes lições, cumpre-nos sempre, ter em boa memória de que suas obras devem ser estudas e seguidas não como dogmas como ativismo ou frases sabidas de cós, mas à maneira como sempre ele soube aplicar com o seu gênio, a ciência do marxismo-leninismo.

PALAVRAS DE PRESTES NO 30º ANIVERSÁRIO DO PARTIDO COMUNISTA

«É este um dia de festa nacional, porque o nosso Partido não é apenas uma expressão das necessidades da classe operária, é a suprema cristalização dos anseios mais altos e nobres de todos as camadas sociais que em nossa terra sofrem com a opressão imperialista e buscam uma saída, almejam por livrar-se das consequências sinistras da lei da guerra, que é a lei do imperialismo. E está nisto justamente o segredo da vitalidade invencível de nosso Partido. Como expressão mais alta das forças incoercíveis da evolução social, contra elas se quebram impotentes todos os golpes dos imperialistas e de seus lacaios brasileiros.

Ao festejarmos este aniversário, festejamos trinta anos de luta pela libertação nacional do jugo imperialista, trinta anos de luta em defesa dos interesses imediatos de todos os trabalhadores das cidades e do campo, trinta anos de luta contra a reação e o fascismo, contra os governos de latifundiários e grandes capitalistas, esfomeadores do povo, pela justiça social e pela conquista de um governo efetivamente democrático e popular.

E desse Partido, vanguarda consciente e organizada da classe operária, herdeiro consequente das gloriosas tradições de luta de nosso povo, Partido cujas raízes penetram na história de nossa Pátria, Partido verdadeiramente nacional e que encarna todas as diversidades de nosso povo e as nobres aspirações de paz, liberdade, independência e progresso social do Brasil, que comemoramos o trigésimo aniversário.

* Patriotas de verdade e por isso sistematicamente perse-

guidos pelos governantes que vendem a Pátria aos monopólios ianques e querem arrastar nosso povo às aventuras sanguinárias dos incendiários de guerra, os comunistas brasileiros sempre lutaram contra o nacionalismo burguês, contra o isolamento nacional e o chauvinismo, contra o cosmopolitismo desnacionalizador, e não pouparam esforços nos trinta anos decorridos para educar o proletariado na fidelidade ao internacionalismo proletário, no apoio aos povos que lutam pela libertação nacional e ao movimento proletário mundial, na dedicação sem reservas à gloriosa União Soviética, baluarte da paz e pátria dos trabalhadores do mundo inteiro, no devotamento ilimitado à causa que é encarnada pelo grande Stálin.

Nosso Partido, que nasceu sob a influência direta da Grande Revolução Socialista de Outubro, que luta sob a bandeira do marxismo-leninismo, saberá comemorar este trigésimo aniversário redobrando de esforços para melhor assimilar em suas fileiras, de alto a baixo, os ensinamentos da grande e invencível doutrina de Marx, Engels, Lênin e Stálin. Só assim, armados com a doutrina do proletariado, poderemos, à frente das grandes massas de nosso povo, demonstrar, através de atos, que somos capazes de transformar em realidade o compromisso histórico que assumimos ao afirmarmos que o povo brasileiro jamais participará de uma guerra contra a União Soviética.

(Da «Saudação aos militantes, amigos e simpatizantes do P.C.B.», divulgada em 25-3-1952).